



ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 22 - Volume 33 - Número 1 - 2026

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida - ISSN: 1809-2934

Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

SUMÁRIO

EXPEDIENTE

..... 02

EDITORIAL

.....
Mais ciência, mais impacto: Revista Cores da Vida alcança Qualis B1 05

RELATOS DE CASO/EXPERIÊNCIA

.....
1 – **Bordar os próprios caminhos: A flor de chita alegra corações e ambientes** 06
Evacira Gonçalves Coraspe; Maria das Graças de Carvalho Machado (MG-Brasil)

2 – **Como a Arteterapia pode modificar as relações interpessoais** 22
*Gisa Cozadi; Larissa Vitoria Ferreira Gonçalves Friole; Carolina Carvalho Fussi;
Flora Elisa de Carvalho Fussi (GO-Brasil)*

3 – **Entre o traço e o vazio: a Arteterapia como ética de cuidado na promoção da saúde mental de jovens universitários em sofrimento psíquico** 36
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

RESENHAS DE LIVROS

.....
4 – Livro: **Arteterapia: Estudos, Vivências e Experiências** 47
Patricia Carlesso Marcelino; Angélica Shigihara; Ana Lucia Pompermayer (RS-Brasil)

5 – Livro: **Arteterapia na saúde: da dor à criatividade** 50
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

.....
NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TEXTOS A SEREM APRECIADOS PARA PUBLICAÇÃO 57

.....
MODELO DE DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS 60



EXPEDIENTE

REVISTA CIENTÍFICA de ARTETERAPIA CORES da VIDA
Publicação: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA)

EXPEDIENTE

APRESENTAÇÃO

A Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida (ISSN 1809-2934) é uma publicação científica da Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), disponibilizada para acesso on-line por meio do site da ABCA: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>.

Criada em 2005, com periodicidade semestral, a revista tem como objetivo acolher e divulgar produções científicas em Arteterapia e áreas afins, oriundas de associados e de demais autores interessados, contribuindo para a difusão, o aprofundamento e o fortalecimento do conhecimento no campo da Arteterapia.

LINHA EDITORIAL

A Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida, vinculada à Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), tem por finalidade a divulgação de produção científica qualificada, priorizando artigos originais resultantes de pesquisas empíricas, bem como estudos teóricos, revisões sistemáticas ou críticas da literatura e relatos de experiência com fundamentação teórico-metodológica no campo da Arteterapia e áreas afins.

Os trabalhos publicados visam contribuir para o avanço do conhecimento científico, subsidiando práticas e políticas voltadas à atenção à saúde e à educação, com impacto nos processos de promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação dos sujeitos.

GRUPO EDITORIAL

Contato: Arteterapia.goias@gmail.com

Editoras e Conselho Editorial:

Profª Pós-Drª. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Profª Me. Flora Elisa de Carvalho Fussi

Conselho Consultivo:

ABCA (Goiás)

Esp. Mires Najjar

Esp. Regina Maria do Nascimento

AATESP (São Paulo)

Dr. Celso Luiz Falaschi

Me. Dilaina Paula dos Santos

Pós-Drª. Lara Nassar Scalise

Me. Regina Fiorezzi Chiesa

Dr. Sandro José da Silva Leite

Drª. Selma Ciornai

AARJ (Rio de Janeiro)

Drª. Ângela Philippini

Pós-Drª. Graciela René Ormezzano

Drª Eveline Carrano

Esp. Lígia Diniz

AATERGS (Rio Grande do Sul)

Pós-Drª Patricia Carlesso Marcelino

Mnda. Angélica Shigihara

Dnda. Magda Pozzobon

ASPOART (Rio Grande do Norte)

Drª. Artemisa de Andrade e Santos



ASBART (Bahia)

Me. Carla Silveira Maciel

AARTES (Espírito Santo)

Me. Glícia Conceição Manso Paganotto

APAT (Paraná)

Me. Mariel Terezinha Mortensen Wanderley Granato

AMART (Minas Gerais)

Me. Otília Rosângela Souza

AAPB (Paraíba)

Dr. Robson Xavier da Costa

ACAT (Santa Catarina)

Dr. Sonia Maria Bufarah Tommasi

ARTE-PE (Pernambuco)

Esp. Paulo Fernando Barreto Campello de Melo

AAMA (Maranhão)

(a definir)

Capa, Diagramação, Editoração e Revisão de Texto

Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Processo de Avaliação por Pares

Os artigos são submetidos por meio de correio eletrônico, conforme as normas editoriais da revista. Os manuscritos aprovados na etapa inicial são encaminhados para avaliação por pares, em sistema duplo-cego, realizada por dois revisores especialistas na área de conhecimento da pesquisa, vinculados a instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais ou internacionais, com comprovada produção científica. Após a emissão dos pareceres, os autores deverão proceder às correções e adequações eventualmente solicitadas. O artigo será aceito para publicação quando obtiver dois pareceres favoráveis e rejeitado quando receber dois pareceres desfavoráveis. Em caso de divergência entre os pareceres, caberá ao Conselho Editorial deliberar sobre a aceitação ou não do manuscrito.

Nota

As opiniões, análises e conclusões expressas nos trabalhos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, assim como a exatidão e a adequação das referências bibliográficas. Tais posicionamentos não refletem, necessariamente, o entendimento dos Editores e/ou do Conselho Editorial da revista.



Ano 22 - Volume 33 - Número 1 - 2026

REVISTA CIENTÍFICA de ARTETERAPIA CORES da VIDA

Publicação: Associação Brasil Central de Arteterapia

ASSOCIAÇÃO BRASIL CENTRAL DE ARTETERAPIA
Diretoria Executiva e Conselho Fiscal – Gestão 2024-2026

Presidente

Angela Maria Fernanda Iwamoto (UBAAT 02/0129/0219)

Vice-presidente

Flora Elisa de Carvalho Fussi (UBAAT 02/0003/0301)

1ª. Secretária

Neliana Araújo Bezerra Schulz (UBAAT 02/0181/0323)

1º. Tesoureira

Patrícia Guimarães Gomes (UBAAT 02/161/0424)

2ª Tesoureira

Eloísa Ferreira Araújo (UBAAT 02/058/0708)

Bibliotecário

Mires Najar (UBAAT 02/043/1207)

Conselho Fiscal

Denise da Silva Rocha (UBAAT 02/164/0122)

Ivana Divina da Veiga Jardim (UBAAT 02/093/0414)

Jaqueline Comazzi Lemos de Oliveira (UBAAT 02/092/0214)



EDITORIAL

Mais ciência, mais impacto: Revista Cores da Vida alcança Qualis B1

Temos uma grande conquista para celebrar! ✨

A Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida deu um salto no Qualis (2021-2024): **de B4 para B1!** 🏆
Mais credibilidade, mais rigor científico e ainda mais impacto para a Arteterapia.

👉 Saiba mais no carrossel! #Arteterapia #CoresDaVida #qualis #ABCA



More science, more impact: Cores da Vida journal achieves Qualis B1 rating

We have a great achievement to celebrate! ✨

The Scientific Journal of Art Therapy Cores da Vida has made a leap in Qualis (2021-2024): **from B4 to B1!** 🏆
More credibility, more scientific rigor, and even more impact for Art Therapy.

👉 Learn more in the carousel!

Más ciencia, más impacto: la revista Cores da Vida alcanza la calificación Qualis B1

¡Tenemos un gran logro que celebrar! ✨

La Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida ha dado un salto en Qualis (2021-2024): **¡de B4 a B1!** 🏆
Más credibilidad, mayor rigor científico y aún más impacto para la Arteterapia.

👉 ¡Descubre más en el carrusel!

RELATOS DE CASO/EXPERIÊNCIA

1 – O BORDADO LIVRE COMO INTERVENÇÃO EXPRESSIVA NO ENFRENTAMENTO DA DEPRESSÃO EM MULHERES IDOSAS

Evacira Gonçalves Coraspe¹

Maria das Graças de Carvalho Machado²

Resumo: Este artigo analisa os efeitos terapêuticos do bordado em tecido de chita em um grupo de 15 mulheres, inicialmente reunidas em 2018, em Uberaba (MG), com idades entre 50 e 73 anos. A pesquisa caracteriza-se como um Relato de Experiência com sistematização descritiva dos relatos das participantes, fundamentado em pesquisa bibliográfica e observação participante. Durante o processo foram utilizados questionários semiestruturados para avaliar mudanças emocionais após a participação nas atividades. Os resultados revelaram que 90% das participantes relataram melhora significativa dos sintomas depressivos autorreferidos, atribuindo ao bordado em grupo benefícios como aumento da autoestima, sociabilidade e autoconhecimento. A metodologia incluiu revisão bibliográfica sobre Arteterapia, envelhecimento e depressão, além da análise de depoimentos coletados em dois momentos: no início do projeto e em 2024. As atividades, inicialmente voltadas ao aprendizado técnico, evoluíram para encontros terapêuticos semanais, mantidos mesmo durante a pandemia (via online), com exposições públicas das peças produzidas. Fundamentado em teóricos como Nise da Silveira, Carl Jung e Urrutigaray, o estudo identifica o bordado como ferramenta de expressão não verbal e integração psíquica, capaz de reduzir isolamento e ansiedade. Conclui-se que a prática, associada ao convívio grupal, promoveu transformações significativas na saúde mental das participantes, reforçando a Arteterapia como intervenção eficaz para mulheres em contextos de vulnerabilidade emocional.

Palavras-chave: Bordado, Chita, Depressão, Mulheres, Arteterapia.

Free Embroidery as an Expressive Intervention in Coping with Depression in Older Women

Abstract: This article examines the therapeutic effects of embroidery on chita fabric among a group of 15 women, initially brought together in 2018 in Uberaba, Minas Gerais, Brazil, aged between 50 and 73 years. The research is characterized as an Experience Report with descriptive systematization of the participants' accounts, grounded in bibliographic research and participant observation. During the process, semi-structured questionnaires were used to assess emotional changes after participation in the activities. Results revealed that 90% of participants reported overcoming depression and loneliness, attributing benefits such as increased self-esteem, sociability, and self-awareness to the group embroidery practice. The methodology included a literature review on art therapy, aging, and depression, alongside the analysis of testimonies collected at two stages: at the project's outset and in 2024. Initially focused on technical skill-building, the activities evolved into weekly therapeutic meetings, maintained even during the pandemic (via online platforms), with public exhibitions of the crafted pieces. Grounded in theorists like Nise da Silveira, Carl Jung, and Urrutigaray, the study identifies embroidery as a tool for non-verbal expression and psychological integration, capable of reducing isolation and anxiety. The findings conclude that this practice, combined with group dynamics, fostered significant improvements in participants' mental health, reinforcing art therapy as an effective intervention for women in contexts of emotional vulnerability.

Keywords: Embroidery, Chita fabric, Group gatherings, Depression, Women, Art Therapy.

¹ Jornalista, administradora, cerimonialista, bordadeira, arteterapeuta, escritora (UBAAT/AMART 070286/0725). evaciracoraspe@gmail.com

² Doutoranda em Educação, Mestrado em Educação, professora, arteterapeuta (UBAAT/AMART 113/0712). Supervisora e coordenadora de estágio (Curso de especialização em Arteterapia em Educação e Saúde/Instituto Saber – Brasília e Universidade de Uberaba (UNIUBE)). gracamachado@gmail.com / gracacmachado13@gmail.com



El bordado libre como intervención expresiva en el afrontamiento de la depresión en mujeres mayores

Resumen: Este artículo analiza los efectos terapéuticos del bordado en tela de chita en un grupo de 15 mujeres, reunidas inicialmente en 2018 en Uberaba (Minas Gerais, Brasil), con edades entre 50 y 73 años. La investigación se caracteriza como un Relato de Experiencia con sistematización descriptiva de los relatos de las participantes, fundamentado en investigación bibliográfica y observación participante. Durante el proceso se utilizaron cuestionarios semiestructurados para evaluar cambios emocionales después de la participación en las actividades. Los resultados revelaron que el 90% de las participantes reportaron superar cuadros de depresión y soledad, atribuyendo al bordado grupal beneficios como aumento de la autoestima, sociabilidad y autoconocimiento. La metodología incluyó revisión bibliográfica sobre Arteterapia, envejecimiento y depresión, además del análisis de testimonios recopilados en dos momentos: al inicio del proyecto y en 2024. Las actividades, inicialmente centradas en el aprendizaje técnico, evolucionaron hacia encuentros terapéuticos semanales, mantenidos incluso durante la pandemia (en línea), con exposiciones públicas de las piezas creadas. Fundamentado en teóricos como Nise da Silveira, Carl Jung y Urrutigaray, el estudio identifica el bordado como herramienta de expresión no verbal e integración psíquica, capaz de reducir el aislamiento y la ansiedad. Se concluye que esta práctica, asociada al convivio grupal, promovió transformaciones significativas en la salud mental de las participantes, reforzando la Arteterapia como intervención eficaz para mujeres en contextos de vulnerabilidad emocional.

Palabras-clave: Bordado, Chita, Encuentros, Depresión, Mujeres, Arteterapia.

INTRODUÇÃO

Pesquisadores contemporâneos demonstram que a depressão na população idosa feminina apresenta características específicas e elevada prevalência quando comparada à população masculina da mesma faixa etária. Entre os quadros mais recorrentes, destaca-se o Transtorno Depressivo Maior, caracterizado por humor deprimido persistente, anedonia, alterações do sono e do apetite, fadiga e sentimentos de inutilidade, conforme descrito nos critérios diagnósticos do DSM-5 (Chagas *et al.*, 2023).

Estudos epidemiológicos indicam também que, entre mulheres idosas, é igualmente frequente a presença de quadros subclínicos, denominados depressão sub-sindrômica ou *subthreshold*, nos quais há sintomas depressivos clinicamente relevantes sem o preenchimento completo dos critérios diagnósticos formais. Outro quadro relevante é o Transtorno Depressivo Persistente (distímia), marcado pela cronicidade dos sintomas e impacto significativo na qualidade de vida (Fiske *et al.*, 2009; Blazer, 2003).

Há que se considerar ainda que, nessa população, a depressão frequentemente se associa a comorbidades clínicas, como doenças crônicas e dor persistente, manifestando-se, muitas vezes, por meio de queixas somáticas, o que pode dificultar o reconhecimento e o diagnóstico precoce, reforçando a necessidade de avaliação multidimensional na atenção à saúde da mulher idosa (Brito *et al.*, 2022).

À luz desse panorama clínico e epidemiológico, torna-se pertinente investigar estratégias de cuidado que ultrapassem a dimensão exclusivamente biomédica e alcancem aspectos subjetivos, relacionais e simbólicos da experiência feminina no envelhecimento. É nesse contexto que se insere a proposta do bordado como prática coletiva e expressiva, capaz de favorecer a concentração, o sentido de pertencimento e a elaboração emocional, configurando-se como possível recurso complementar no enfrentamento da depressão entre mulheres idosas.

Bordar exige concentração, requer estar atento, estar presente, identificar os detalhes, ser preciso, minucioso; expõe o que está acontecendo no mundo interior de quem borda. O artesão do bordado é também um artista que expressa suas emoções, sentimentos, lembranças; que deixa a marca de sua mundividência em sua obra, como qualquer outro artista.

A pesquisa que resultou neste artigo aborda um grupo de mulheres que se reuniu para aprender e, depois, continuar os encontros para bordar peças em tecido de chita. O grupo se formou em abril de 2018 e continua a se reunir com regularidade, uma vez que o sentimento de amizade une as integrantes.

Nas primeiras reuniões foi aplicado um questionário de três perguntas para identificar a motivação que cada uma tinha em participar do grupo. A maioria das respostas caracterizou um estado de depressão e falta de motivação que eram provocadas em especial pela solidão, seja pela perda de familiares, saída dos filhos de casa, separação do marido, aposentadoria, entre outros motivos. Então, a proposta desta discente e pesquisadora foi avaliar se esse estado depressivo e sem motivação se transformaria com a participação no grupo de bordado, que ganhou o nome de chiteiras.

Face ao exposto, neste artigo serão apresentados os principais conceitos que dão sustentação à pesquisa, tais como o de arte, artesanato, Arteterapia, grupo, envelhecimento e depressão. Também será descrita a metodologia e a análise dos resultados obtidos a partir da aplicação de um segundo questionário, destinado ao trabalho desenvolvido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Acredita-se que há mais de vinte mil anos, “a partir do uso da agulha”, o bordado surgiu para ornamentar tecidos, “na forma de desenhos”, com função de embelezar e representar símbolos (Coraspe, 2019, p. 45). Assim como as peças de pedras, de argila, madeira, metal, ou as tintas, os bordados formaram a história do artesanato. Entretanto, para compreender sua significação atual, é necessário adentrar aos conceitos de arte e suas especificidades.

Simultâneo ao artesanato surgem os objetos de artes, seja como pintura, escultura, música e, com o passar da história humana, desenvolvem a literatura, poesia, teatro, cinema, performance etc. Com isso, expandem-se os conceitos que tentam abarcar uma atividade tão extensa: os que definem a arte como Expressão, como uma forma de expressão pessoal e emocional, uma vez que os artistas buscam transmitir sua mundividência, seus sentimentos e vivências através de suas obras; e os que consideram a arte como Estética, ou seja, um objeto com qualidades formais, que incluem beleza, cores, composição, técnicas específicas, valorizando a forma e a estética como experiências sensoriais e visuais. Defende-se aqui, que estes dois conceitos se complementam, se misturam na produção de obras de arte e de peças de artesanatos (Costa, 1999).

Costa (1999) explica que filósofos como Immanuel Kant e Theodor Adorno defendem a arte como estética. Kant, em sua obra “Crítica do Juízo”, afirma que a estética é uma experiência subjetiva e a arte conduz ao prazer e aos juízos estéticos. Adorno, por sua vez, define a arte como uma reflexão sobre a sociedade, como uma forma de crítica social, que também expressa uma forma estética que desafia a realidade.

Como defensores do conceito de arte como Expressão, menciona-se Leo Tolstoy e John Dewey. De acordo com Tolstoy, no livro “O que é a Arte?”, define-se como uma forma de expressão e comunicação emocional, capaz de conectar pessoas e transmitir sentimentos. Para Dewey, na obra “Arte como Experiência”, ela também é entendida como uma forma de expressão que possibilita a interação entre o artista e sua experiência de vida (Costa, 1999).

Defende-se aqui que o artesanato é uma forma de arte e o bordado, assim como outras obras manuais, também são formas de expressão e de estética. Seu conceito mais difundido é o de objetos ou produtos feitos manualmente e que utilizam técnicas tradicionais e exigem habilidades específicas. O artesão tanto pode produzir

algo em série (como o mesmo modelo de vaso), como pode valorizar suas peças, com criatividade e individualidade, capazes de refletir não somente seus sentimentos, mas também sua cultura e tradições (Pain; Jarreau, 1996).

O artesanato abrange os trabalhos em cerâmica, os bordados, joias, móveis, adereços, tecidos etc., estando seu valor centrado na autenticidade e na qualidade da peça, tendo como contraste a produção padronizada em larga escala. Também pode-se afirmar que o artesanato, na maioria das vezes, traz a utilização de materiais que contém as tradições culturais de uma localidade, sendo assim, um modo de preservação e de sustentabilidade (Pain; Jarreau, 1996).

Botton e Armstrong (2014, p. 5) propõem que a arte “é um meio terapêutico que pode ajudar a guiar, incentivar e consolar o espectador, permitindo-lhe evoluir”. Acrescenta-se nesta análise, que tais efeitos são possíveis aos espectadores porque também acontecem no artista ou no artesão que cria, que expressa, transmuta suas emoções em uma obra.

A história da Arteterapia no Brasil passa pela influência europeia e norte americana, que primeiro desenvolveram práticas terapêuticas que abordam arte e psicologia para atuarem simultaneamente na saúde mental através da expressão criativa. A nova terapia ganhou destaque no século XX, por inspiração de escolas de Psicologia, como a de Freud e a de Jung, que trouxeram à tona o papel do inconsciente e da criatividade, assim como os movimentos artísticos modernistas, que abriram as portas à aplicação da Arteterapia na saúde mental (Costa, 1997).

As práticas artísticas começaram a ser usadas nas décadas de 1940 e 50, em instituições como o Hospital Psiquiátrico do Juquery, em São Paulo, onde o seu uso ajudava os pacientes a expressar emoções. Mas, foi na década de 1970, com a chegada no país da Reforma Psiquiátrica, que a Arteterapia passou a ser usada e reconhecida como uma abordagem estruturada de tratamento. Assim, a partir de 1980, surgiram os primeiros de formação em Arteterapia.

Segundo Costa (1997), muito desse processo de reconhecimento e consolidação da Arteterapia se deve a atuação da dra. Nise da Silveira, que desenvolveu um trabalho inovador no Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro, desafiando os métodos tradicionais, como eletrochoques e lobotomia, realizando uma abordagem humanizada e criativa com os doentes mentais. Com a criação do Setor de Terapêutica Ocupacional e Reabilitação, Nise organizou um espaço onde os pacientes criavam obras de arte, pinturas e modelagens entre outras, que ela analisava sob a ótica da psicologia junguiana, que era sua maior influência.

Nise defendia que as criações artísticas dos pacientes eram expressões de seus inconscientes e, portanto, um instrumento de compreensão de suas psiques. Utilizando os conceitos de arquétipos, inconsciente coletivo e imaginação ativa, de Carl Jung, ela rompeu estigmas em torno da saúde mental, com a criação em 1952, do Museu de Imagens do Inconsciente. Ao analisar as obras através das teorias de Jung, ela conseguia interpretá-las e trazê-las como autoconhecimento dos pacientes. Foi sua visão humanizada, inovadora e ousada que abriu as portas para o uso da Arteterapia, não somente na saúde mental, mas também na educação, como uma prática interdisciplinar. Seu legado continua presente cada vez que os arteterapeutas acreditam na criatividade, sensibilidade e respeito à subjetividade humana (Costa, 1997).

Chega-se ao bordado, que é uma técnica de costura que usa agulha e linha para definir desenhos e padrões em tecidos, trazendo consigo a habilidade de realizar diversos pontos e estilos, capazes de ir da simples linha aos complexos desenhos e cores. É uma técnica milenar de embelezamento de tecidos e outros materiais

através de pontos feitos à mão. Além de enfeitar, o bordado também personaliza as peças onde é realizado, deixando a marca de seu executor e valorizando aquele que o utiliza, seja como veste ou qualquer tipo de adorno.

Então, o bordado pode ser usado como uma forma de expressão artística, que cria peças originais, mas também pode personalizar um objeto, dando-lhe individualidade e estilo; assim como pode embelezar ambientes, com peças de decoração bordadas à mão, ou até consertos em tecidos danificados, que podem ser reparados com aplicação de bordado. Por séculos, o bordado foi ensinado de geração para geração entre as mulheres, o que possibilitou preservar técnicas tradicionais, com uma combinação de funcionalidade e arte.

Como terapia, objeto desta pesquisa, o bordado já demonstra ser uma atividade que alivia o estresse, promove o relaxamento e a concentração. Carl Jung afirmou que a arte tem um papel fundamental no processo terapêutico, sendo a criação artística uma forma de expressão do inconsciente, que possibilita a manifestação das emoções, experiências e arquétipos ocultos. Como terapia, a arte torna-se um meio para a individuação, tornando o artista uma versão mais autêntica de si mesmo (Jung, 2008).

Para Jung (2008), a arte tem a capacidade de integrar partes da psique que se encontrem fragmentadas ou reprimidas, uma vez que ao criar as pessoas tornam-se aptas a acessar seus conteúdos emocionais mais profundos, que viabiliza e facilita a superação e o autoconhecimento. Ele afirma que a Arteterapia é um eficiente e eficaz meio para explorar e expressar a complexidade da experiência humana.

A Arteterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza processos artísticos para promover a saúde mental e emocional. Maria Cristina Urrutigaray afirma que: “Assim, surge a Arteterapia como um referente transcendente às questões relativas ao desenvolvimento de habilidades, das finalidades artísticas, de instrumentos de diagnóstico e prognóstico. Revestida de um valor técnico, visa, por meio da mediação de instrumentos plásticos, à expressão ou à comunicação de representações como as fantasias e os sentimentos, possibilitando, assim, um espaço para a liberação de energias psíquicas, favorecendo a expressão posterior à criação estabelecida em palavras daquilo que antes não tinha nem nome ou identidade e nem sequer lugar ou espaço para manifestar-se. Tem como finalidade a atualização da imaginação transformadora, pela qual as imagens manifestam-se de forma ativa, conectando o sujeito com novas modalidades vivenciais presentes nas imagens criadas” (Urrutigaray, 2023, p.26-27).

É necessário que se aprofunde na Arteterapia, apresentando algumas de suas principais características, para que se torne mais compreensivo o exemplo que este artigo apresenta sobre a melhora do estado depressivo no grupo de mulheres chiteiras, no decorrer de suas atividades no bordado. Sendo assim, são características da Arteterapia: a expressão criativa, o processo não verbal, o foco no processo e não no produto final, a integração de múltiplas abordagens e até a orientação profissional.

Sobre tal processo, Urrutigaray acrescenta: “A ação de uma imaginação criadora é um passo viável, visível e objetivado que possibilita aproximar elementos ou realidades ocultas (inconscientes) às dimensões mais acessíveis de serem compreendidas, facilitando a conscientização dos mesmos.” (Urrutigaray, 2023, p. 27).

Sobre os resultados a serem alcançados, Vanessa Coutinho, em sua obra *Arteterapia com Idosos* (2008), apresenta uma vasta gama de benefícios, tais como: redução do estresse e ansiedade; aumento da autoestima; processamento emocional; melhora nas habilidades de comunicação; promoção do autoconhecimento; integração psicológica, entre outros.

A autora traz história que se encontram com o grupo de mulheres em pesquisa, trazendo as perdas pessoais que o envelhecimento impõe aos indivíduos. Entre elas destacam-se algumas que são mais frequentes

na população idosa, como: piora da saúde física e mental; perdas de parentes e amigos; comprometimento da autonomia; diminuição das relações sociais; crise de identidade e papel social e até perdas de recursos financeiros, entre outras (Coutinho, 2008).

Para Simone de Beauvoir (1976) o envelhecer é diferente para mulheres e homens, mas ambos passam por perdas significativas, que podem ir desde a deterioração da saúde até a perda de mobilidade para as atividades diárias, levando à dependência de outras pessoas. A dependência impacta a qualidade de vida e a autoestima. Mudanças nas relações sociais, como perda de familiares e amigos, aposentadoria e diminuição do círculo de convívio, podem conduzir ao isolamento e à solidão. Em especial a aposentadoria, que representa a perda de um papel ativo de trabalhador, pode provocar uma crise de identidade e levar à depressão. Muitas vezes, a aposentadoria representa também uma diminuição dos recursos financeiros, causando insegurança, estresse e ansiedade. Todas estas alterações na rotina das pessoas tornam-se um desafio na fase em que são fragilizadas pelo envelhecimento, exigindo que se adaptem e busquem novas formas de satisfação pessoal, com novas experiências e relações sociais.

Philippini (2024) aborda as vantagens do trabalho terapêutico em grupo, enfatizando que o formato possibilita o compartilhamento de experiências e problemas semelhantes, já que envolve várias pessoas. O processo terapêutico também é dinamizado pela interação entre os participantes, que oferecem apoio e feedback entre si. Os integrantes possuem diferentes histórias e perspectivas, o que oferece uma compreensão mais profunda dos problemas que cada um enfrenta. A regularidade dos encontros cria mais confiança entre os participantes, que se sentem em um ambiente seguro. É de importância vital que seja esclarecido a necessidade de sigilo por parte de cada integrante sobre tudo que se passa no grupo. O compromisso com a confidencialidade ajuda a exposição individual e a interação entre as pessoas.

Desde a Antiguidade Clássica, filósofos como Hipócrates, mencionava as palavras mania e melancolia para descrever condições de transtornos mentais. Também se têm relatos descritivos de situações de depressão. Segundo Tabarés-Seisdedos e Martínez-Arán (2005), já no Velho Testamento conta-se a história do rei Saul, que se caracteriza como uma síndrome depressiva; também Homero apresenta o suicídio de Ajax, na *Ilíada*.

A depressão é um transtorno de humor caracterizado por uma persistente sensação de desvalia, perda de interesse e prazer em atividades anteriormente apreciadas. É uma condição comum, mas grave, que afeta a maneira como uma pessoa se sente, pensa e lida com as atividades diárias. Entre seus sintomas apresentam-se os emocionais, caracterizados por tristeza profunda ou desespero, ansiedade, irritabilidade, culpa ou sentimentos de inutilidade; os físicos que são fadiga, falta de energia, aumento ou perda de apetite, insônia ou hipersonia, entre outros. Já os sintomas cognitivos caracterizam-se por dificuldade de concentração, pensamentos negativos persistentes e até ideias suicidas, nos casos mais graves. É através da duração e a quantidade de sintomas que se faz o diagnóstico de depressão e, também, pelo impacto que causam na vida do paciente (Tabarés-Seisdedos; Martínez-Arán, 2005).

Ainda segundo os autores, as abordagens terapêuticas mais utilizadas são a psicoterapia individual ou em grupo; a medicação com antidepressivos; técnicas complementares como exercícios físicos e dietas. Entretanto, terapias ditas alternativas, como a Arteterapia, estão conquistando a confiança das pessoas que precisam de ajuda. A pesquisa aqui apresentada confirma a Arteterapia, através do bordado na chita, como um instrumento eficaz para superar os processos depressivos.

Acrescenta-se que não foi encontrado nas referências bibliográficas e em outras obras consultadas, mas não mencionadas, outro estudo que envolva o bordado na chita e um grupo de mulheres que tenha perdurado pelo tempo que as chiteiras, aqui observadas, mantêm-se coesas e ativas nas atividades propostas.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como um Relato de Experiência, de natureza descritiva, fundamentado na vivência da pesquisadora como coordenadora de um grupo de bordado em tecido de chita. Embora não se trate de uma pesquisa experimental ou de aplicação de instrumentos psicométricos validados, houve a utilização de perguntas semiestruturadas para sistematização dos relatos das participantes.

As respostas foram organizadas por categorias e frequência simples, permitindo uma visualização gráfica dos dados. A análise, contudo, mantém caráter interpretativo, fundamentado na literatura sobre Arteterapia, envelhecimento e depressão.

Este artigo, em sua primeira etapa, traz um arcabouço teórico que explica cada um dos elementos que compõem a pesquisa, o que se fez possível através das referências bibliográficas, que foram selecionadas, as obras foram lidas e foram elaborados fichamentos com os principais conceitos em foco. Portanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica como primeira metodologia de elaboração do artigo, segundo Lakatos & Marconi (1992).

Uma segunda etapa constou de duas entrevistas semiestruturadas individuais, constando de duas perguntas formuladas no grupo inicial e, posteriormente, repetidas para o grupo que se consolidou e continua atuante. Por se tratar de uma pesquisa participante, na qual a discente/pesquisadora atua como coordenadora do grupo e bordadeira, foi inevitável constatar que a Arteterapia, usando como instrumento o bordado na chita, promoveu uma significativa melhora de humor e autoestima nas mulheres que perduram no grupo, conforme Brandão (1985).

Os resultados evidenciados são analisados através de uma coleta de dados, que incluem as descrições das melhoras na qualidade de vida alcançadas e, também, gráficos que facilitam a compreensão imediata dos resultados, como indicado por Witt (1973). Por fim, o artigo conclui com as impressões pessoais desta pesquisadora.

Descrição do grupo: o grupo foi formado por 15 (quinze) mulheres que se interessaram por aprender a bordar na chita e participar de discussões sobre assuntos como família, arte, cultura, contemporaneidades, entre outros.

No que se refere à caracterização psicoemocional das participantes, não foi realizado diagnóstico clínico formal no âmbito desta pesquisa. Entretanto, a partir dos autorrelatos obtidos nas entrevistas iniciais, identificaram-se manifestações compatíveis com quadros depressivos leves a moderados, especialmente sintomas associados à depressão subclínica e ao Transtorno Depressivo Persistente (distímia), condições frequentemente descritas na literatura como prevalentes em mulheres na faixa etária entre 50 e 70 anos.

Entre os sintomas mais recorrentes relatados destacaram-se sentimentos de solidão, perda de sentido existencial após aposentadoria ou saída dos filhos do lar, luto pela perda de familiares, diminuição da autoestima, desmotivação e retraimento social. Tais características são amplamente descritas em estudos sobre envelhecimento feminino e saúde mental, que apontam maior vulnerabilidade a quadros depressivos relacionados a mudanças de papel social, viuvez, isolamento e comorbidades clínicas.

Necessário dizer que, embora o convite fosse aberto também aos homens e aos jovens, as integrantes que se matricularam estavam todas acima dos trinta anos. Atualmente, as mulheres que permaneceram nas atividades estão entre 50 (cinquenta) e 73 (setenta e três) anos de idade, conforme tabela abaixo. Tabela de Idades

Nº de Mulheres	Idades								
	50	51	52	53	54	55	56	57	58
2	1								
2		1							
1			1						
3				1					
2					1				
1						1			
2							1		
1								1	
1									1

Etapas das atividades: as aulas de bordado tiveram início no jardim do MADA – Museu de Arte Decorativa, órgão da Fundação Cultural de Uberaba, uma vez por semana, às quartas-feiras, das 15h às 17h. O curso estava programado para durar um semestre, mas até o momento o grupo continua desenvolvendo as atividades propostas, tendo capacitado mais de 300 mulheres. Após o término do primeiro semestre de 2018, as mulheres interessadas em permanecer, no total de treze, propuseram a continuidade dos encontros, que foram realizados no Memorial Chico Xavier, na ECAU – Escola de Artes de Uberaba, em escadarias de igrejas e em residências. Duas pessoas cujo interesse era somente a aprendizagem do bordado na chita para acrescentar aos seus currículos de bordadeiras profissionais, saíram ao final do curso.

Com a Pandemia de Covid-19, a partir de 2020, duas integrantes mudaram-se de Uberaba, para estarem mais próximas dos filhos e uma faleceu em decorrência de um câncer, que já estava em estágio terminal. Assim, o grupo passou a contar com dez integrantes e a discente/pesquisadora, como coordenadora. Durante o período pandêmico, os encontros continuaram semanais, mas através da internet. As integrantes com mais desenvoltura em informática ensinaram as que não sabiam, para que todas pudessem acessar os encontros semanais on-line. Com a volta da normalidade, os encontros voltaram a ser presenciais, revezando entre as casas de cada participante.

Descrição das atividades e dos materiais: a aprendizagem dos pontos bases de bordado são iniciados em tecido tipo morim, para depois passar para um pedaço de chita e, posteriormente, para a chita que constituirá a peça em confecção; agulhas de tamanhos diversos, tesouras, linhas para bordar em várias cores e bastidores de vários tamanhos. Além do bordado, são realizadas conversas sobre a história do bordado e da chita; do

conceito de arte, artesanato e estética; produtos que podem ser criados; divulgação dos produtos; precificação, participação em feiras e eventos da cidade, entre outras.



Figura 1 – Encontro do grupo de bordado em tecido de chita, evidenciando a prática coletiva, a troca de saberes e a dimensão relacional da Arteterapia.
Fonte: Acervo da pesquisa.

Também são propostas reflexões sobre colaboração, solidariedade, generosidade, empatia, solidão, depressão, família, pertencimento, entre outros fatores levantados pelos participantes.



Figura 2 – Participante durante atividade de bordado em tecido de chita, evidenciando o processo manual e a aplicação dos pontos aprendidos no grupo.
Fonte: Acervo da pesquisa.

Produtos confeccionados: para decoração (almofadas, caminhos de mesas, colchas, toalhas, bandô, tapete, peso de porta, quadros etc.) e vestuário (bolsas, cintos, blusas, saias, tiaras, faixas, colares, vestidos, recortes para customização, saídas de praias etc.), além de tudo o que puder ser concebido pela criatividade.

Perguntas no início da atividade e para esta pesquisa:

- 1a - Por que escolheu este curso de bordado na chita?
- 2b - O que espera alcançar com este curso?
- 3c - Como pretende se relacionar com o grupo?
- 1d - O curso atendeu às suas expectativas?
- 2e - O que o bordado lhe ensinou?
- 3f - O que o convívio em grupo lhe ofereceu?

RESULTADOS

1a – Duas alunas afirmaram já ser bordadeiras e querer acrescentar essa técnica ao currículo.

Uma aluna queria se distrair para amenizar os efeitos colaterais de quimioterapia.

Uma aluna estava buscando uma atividade manual que pudesse realizar em casa e aumentasse a renda familiar.

Onze alunas escolheram por ser uma atividade manual em grupo.

2b – Duas alunas pretendiam produzir peças de chitas bordadas para seus mostruários.

Uma aluna buscava apoio para enfrentar a quimioterapia.

Uma aluna queria ganhar algum dinheiro com as peças de chitas bordadas.

Onze alunas esperavam que a atividade em grupo ajudasse a animá-las, alegrá-las e conseguir novas amizades.

2c – Duas alunas esperavam ser colegas das participantes do grupo e encontrar novas freguesas de outros tipos de bordados.

Uma aluna esperava que o grupo a amparasse nos momentos de sofrimento que enfrentava.

Uma aluna esperava que o grupo a incentivasse a produzir e se tornar artesã.

Onze alunas esperavam que o grupo amenizasse os sentimentos de solidão, falta da família, depressão, falta de motivação e baixa autoestima.

1d – Duas alunas cumpriram seus objetivos de aprender a bordar na chita e deixaram as atividades subsequentes do grupo.

Uma aluna deixou o curso depois de dois meses por não ter mais condições físicas para participar das aulas. Ela faleceu um mês depois.

Duas alunas aprenderam a bordar, gostavam de participar das atividades propostas, mas foram embora da cidade durante a pandemia.

Dez alunas permanecem nas atividades do grupo e estão satisfeitas com os resultados que vêm sendo alcançados.

2e – Dez alunas descrevem a aprendizagem do bordado como uma oportunidade de estarem consigo mesmas, de treinarem a concentração, de serem capazes de produzir beleza, de serem criativas, de sentirem autoestima e religar com memórias da infância.



Figura 3 – Participante realizando bordado em contexto domiciliar, durante período de fragilidade física, demonstrando a continuidade da prática mesmo em condições de vulnerabilidade.

Fonte: Acervo da pesquisa.

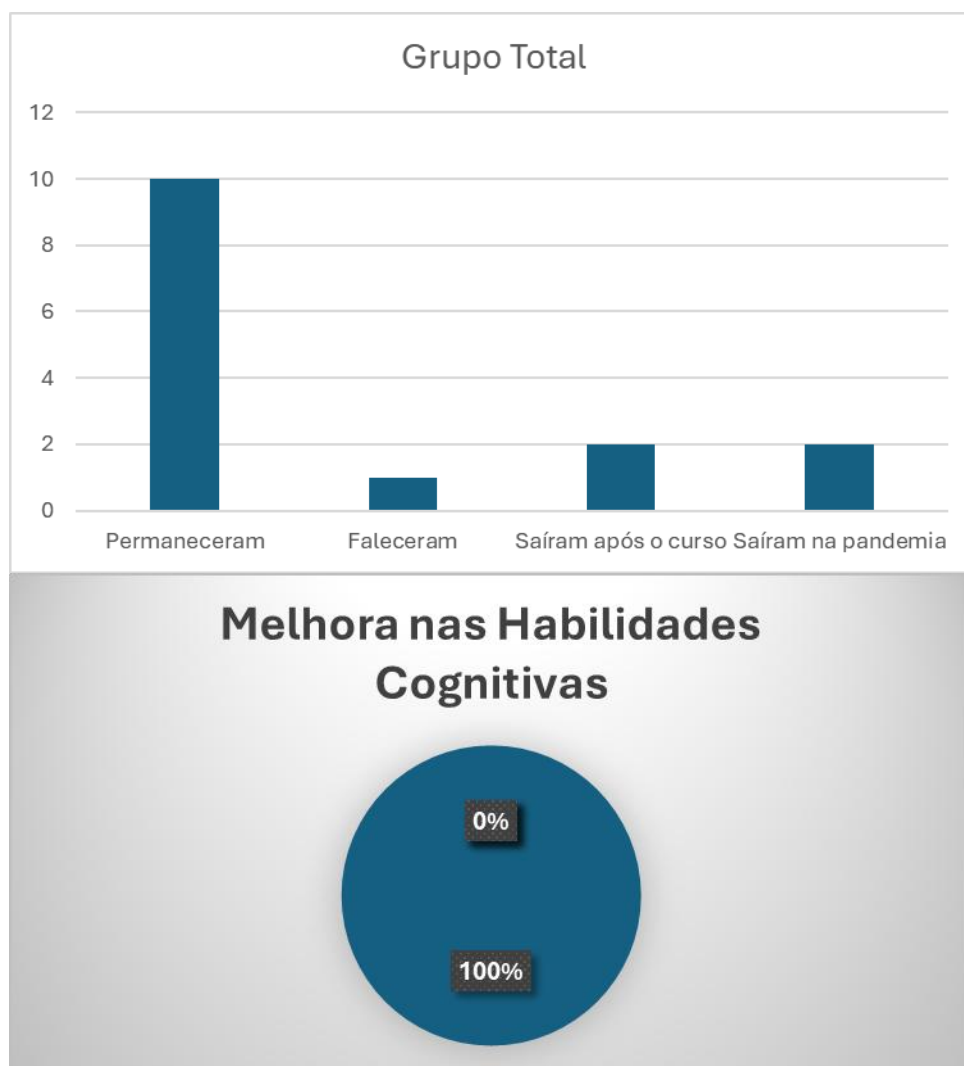
3f – As dez participantes declaram que o convívio com o grupo melhorou a tristeza ou depressão que sentiam, aliviou o sentimento de solidão e desamparo, que ajudou a ter outras perspectivas sobre a vida e a conhecerem melhor a si mesmas. O grupo trouxe a todas uma nova noção de pertencimento e de laços afetivos de amizade.

As questões a b c foram formuladas na primeira reunião do curso de bordado; enquanto as d e f foram aplicadas em julho deste ano, para a realização desta pesquisa.

Além dos resultados obtidos com as chiteiras, o trabalho com o bordado resultou na elaboração e publicação do livro “Flor de Chita”, que apresenta a experiência da autora com a prática, identificada como um poderoso instrumento de contato consigo mesma, de melhoria das condições de concentração e objetividade. A divulgação do livro conduziu à formação de novos grupos, inclusive através de aulas on-line.

A seguir são apresentados os gráficos que traduzem os dados coletados através das perguntas, que possibilitam uma análise clara e imediata dos resultados.

Gráficos





Com o aprimoramento do curso de bordado na chita e a decisão das alunas em prosseguir com os encontros e os objetivos do grupo, surgiu a oportunidade de exposição e venda das peças exclusivas. A seguir, apresenta-se os eventos onde as chiteiras realizaram exposições e vendas de seus produtos bordados:

Circuito Urbano	
MADA – Museu de Arte Decorativa	2018
Fundação Cultural de Uberaba	2018
Shopping Center Uberaba	06 a 12 de setembro de 2021
Praça Shopping – Casa Shopping	10 a 26 de setembro de 2021
Exposição na Fli Araxá	14 e 15 de maio de 2022
Casa do Artesão	19 de maio de 2022
Espaço Flamboyant – IAETM	23 a 25 de junho de 2022
Expozebu – Casa Shopping	2023
Feira Expocigra	24 de novembro de 2023
Salão de Eventos do Ed. São Jeronimo	Junho de 2023
Exposição Mãe Terra em Peirópolis	23 de julho de 2023
Parte Externa da Igreja Santa Rita	2023
Escadaria da Igreja Santa Terezinha	2023
Fórum Melo Viana de Uberaba	21 a 30 de agosto de 2024
Câmara Municipal de Uberaba	31 de janeiro de 2024
Epamig	23 de junho de 2024

Shopping Center de Barretos (SP)	19 a 25 de agosto de 2024
Circuito Rural	
Santa Rosa (bairro rural)	14 de julho de 2022
Fazenda Vale Encantando	03 de abril de 2022
Fazenda Morro Alto – Peirópolis	23 de outubro de 2022
Fazenda Marília	16 de abril de 2023

Constatou-se que a prática do bordado alivia as tensões e ajuda a relaxar. Ao bordar a pessoa se sente capaz, sente confiança e aumenta sua autoestima. Na concentração do bordar é possível identificar e processar as próprias emoções e compreender melhor a si mesma. Na atividade de bordar em grupo, as bordadeiras têm oportunidade de expressar suas opiniões, seus sentimentos e expectativas, aprimorando sua comunicação interpessoal. Ao bordar e participar de um grupo de Arteterapia, a mulher vivencia uma exploração da sua identidade e história pessoal, reforçando sua individualização. Por fim, o bordar em grupo ajuda a integrar os diversos aspectos da psique e promove o senso de totalidade e bem-estar. Assim, pode-se afirmar que a Arteterapia, na forma de bordar em grupo de mulheres, é uma eficiente ferramenta, em especial para aquelas que sentem dificuldades para acessar seus sentimentos e emoções através de outras técnicas.

Do mesmo modo é possível identificar que a participação em um grupo de Arteterapia pode reduzir a sensação de isolamento, uma vez que as integrantes percebem que não estão sozinhas em suas dificuldades. O grupo oferece aos participantes o apoio, encorajamento e validação emocional. A interação entre os integrantes permite o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, que são fundamentais ao relacionamento interpessoal. No grupo é possível ouvir diferentes histórias e estratégias de sobrevivência que podem inspirar novas formas de lidar com os próprios problemas. A Arteterapia em grupo pode ser uma opção mais acessível e até mais produtiva que a individual, já que ao ouvir e apoiar os outros, os participantes podem desenvolver maior empatia e compreensão sobre si mesmos e sobre os outros.

Assim, os resultados aqui apresentados indicam uma significativa melhora na qualidade de vida das participantes do grupo de chiteiras, indo desde a elevação da autoestima até a superação da depressão, provocada em sua maioria por sentimentos de solidão, inutilidade, abandono, entre outros que corroem a capacidade de reação do sujeito.

CONCLUSÕES

O encontro com o bordado na chita se deu na cidade de Ouro Preto (MG), em um projeto da UFOP, que despertou não somente o interesse pela aprendizagem do artesanato, mas pela vontade de trazê-lo para Uberaba. A chita é um tecido de origem indiana, que se constitui de um fundo preto com estampas de flores grandes coloridas. Estigmatizado como roupa de festa junina nos tempos atuais, é um adorno que, acrescido do bordado, valoriza-se como peça customizada ou decorativa. Além disso, o trabalho com as mulheres de Uberaba conduziu ao reconhecimento da técnica como um eficiente instrumento de Arteterapia em grupo.

Desde o início do curso de bordado, quando o grupo contava com quinze alunas, já foi possível detectar o interesse em manter conversas de cunho pessoal, desabafos, laços de empatia e confiança se formando. Quando

o curso terminou e doze alunas decidiram continuar com atividade de bordar em grupo e se encontrarem regularmente, estava evidente que um processo terapêutico tinha se instalado entre aquelas mulheres.

Durante a Pandemia de Covid-19, quando o isolamento social se tornou obrigatório, duas integrantes deixaram a cidade para viverem com os filhos. O grupo sentiu o impacto do isolamento e das perdas. Logo pensaram e colocaram em prática um meio de estarem se vendo e conversando, apesar das imposições da Pandemia: passaram a fazer reuniões semanais on-line, quando todas as integrantes, e esta coordenadora, participaram. Faziam novas peças bordadas de chita e trocavam impressões sobre os acontecimentos que assustavam o mundo, além dos problemas individuais.

Envelhecer é difícil para todos, mas para as mulheres o peso e as perdas decorrentes da idade são maiores. Os filhos já criados saem da casa dos pais; os maridos podem falecer primeiro, como é mais frequente, ou pedir o divórcio, em busca de um novo relacionamento; os ciclos sociais se desfazem e o corpo, pós menopausa, apresenta sintomas de decadência. Também há a cobrança social por manter a beleza, a silhueta e o sorriso fácil, mas nem sempre isso é possível.

Um fator identificado nas participantes foi a depressão. Nesta doença a pessoa pode apresentar perda de energia, diminuição da autoconfiança, indiferença em relação ao meio ambiente, reclusão, sentimento de culpa e até condutas de autoagressão. Geralmente esse quadro psicológico leva a pessoa a encarar a vida sob o ângulo das perdas, enfatizando aquilo que não pode mais realizar, as dificuldades que não consegue enfrentar, sentindo-se abandonada, esquecida e sem utilidade. Em função desses aspectos, é que se conclui que o bordado na chita realizado em grupo, pode ser um eficiente instrumento de dissolução do quadro depressivo. Isso foi amplamente confirmado no grupo de pesquisa.

Foi constatado no decorrer desta pesquisa que as participantes do grupo de bordado, as autodenominadas chiteiras, passaram por um processo de mudança psicoemocional, que transformou tristeza, ansiedade, solidão, baixa estima e depressão em alegria, confiança, pertencimento, coragem e recomeço.



Figura 4 – Expressão de satisfação e pertencimento durante atividade coletiva de bordado.
Fonte: Acervo da pesquisa.

Em todo encontro as integrantes demonstravam mais empatia e solidariedade, assim como a confiança para relatar os próprios sentimentos e aprender a ouvir os desabafos e opiniões das outras. Cada movimento de ponto tecnicamente estruturado tece especial processo de reestruturação interna. A cada evento para mostrar e vender seus produtos, as participantes conseguiram se organizar para cobrir os horários, fazendo com que todas participassem de todos os eventos. Essa amizade e lealdade entre elas, conduziu o grupo a um processo psicoterapêutico com resultados extraordinários e que se mantém potente. Essa durabilidade torna o grupo em observação o único a ser analisado na prática de bordado na chita como Arteterapia.



Deixa-se a sugestão de que outros grupos sejam formados, mesmo desenvolvendo outros instrumentos de Arteterapia, mas com o propósito de consolidar um conjunto de amigos que mantenham atividades regulares. Esta arteterapeuta está realizando uma pesquisa com um grupo de pacientes de oncologia, como uma continuidade do estudo aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

- BOTTON, A.; ARMSTRONG, J. **Arte como terapia**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- BEAUVOIR, S. **A velhice**. A realidade incômoda. São Paulo: DIFEL/ Difusão Editorial S.A., 1976.
- BLAZER, Dan G. *et al.* Depression in late life: review and commentary. **J Gerontol A Biol Sci Med Sci**, Mar/2003;58(3):249-65. DOI: 10.1093/gerona/58.3.m249. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12634292/>>. Acesso em 11 de fev., 2003.
- BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRITO, Valéria Cristina de Albuquerque [*et al.*]. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. **Epidemiol. serv. saúde**; 31(spe1): e2021384, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1384915>>. Acesso em: 11 de fev., 2026.
- CHAGAS, Marcos Hortes N. [*et al.*]. Prevalence of mental disorders according to DSM-5 in older adults living in the community: a cross-sectional study. **Trends Psychiatry Psychother**, 23 de dez., 2023. DOI: 10.47626/2237-6089-2025-1206. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41433329/>>. Acesso em: 11 de fev., 2026.
- CORASPE, E. G. da S. **Flor de chita: Terapia do Bordado**. Uberaba-MG: Editora 3 Pinti Ltda., 2019.
- COSTA, Cristina. **Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético**. São Paulo: Moderna, 1999.
- COSTA, J. F. **História da psiquiatria no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- COUTINHO, V. **Arteterapia com idosos**. Ensaios e Relatos. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
- FISKE, A.; WETHERELL, J. L.; GATZ, M. Depression in older adults. *Annual Review of Clinical Psychology*, v. 5, p. 363-389, 2009. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19327033/>>. Acesso em: 11 de fev., 2026.
- JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.
- PAIN, Sara; JARREAU, Gladys. **Teoria e técnica da Arteterapia: a compreensão do sujeito**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PHILIPPINI, Angela. <https://Arteterapia.org.br/pdfs/masoque.pdf> /<https://www.Arteterapia.org.br/biblioteca-virtual/>. Acesso em 15 de outubro de 2024.
- SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas: Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. São Paulo: Editora Gente, 2003.
- TABARÉS-SEISDEDOS, R.; MARTÍNEZ-ARÁN, A. **Transtornos cognitivos em las psicosis**. Madrid: Aula Médica, 2005.
- URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia: A transformação pessoal pelas imagens**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.
- WITT, A. **Metodologia de pesquisa: questionário e formulário**. São Paulo: Resenha Tributária, 1973.
- VIORST, J. **Perdas necessárias**. São Paulo: Melhoramentos, 2002.



Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção:** 2026
- **Data do Fascículo:** 25 Fev 2026

Histórico

- **Recebido:** 24 Out 2025
- **Revisado:** 28 Jan 2026
- **Aceito:** 19 Fev 2026



2 - COMO A ARTETERAPIA PODE MODIFICAR AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Gisa Cozad³

Larissa Vitoria Ferreira Gonçalves Friole⁴

Carolina Carvalho Fuss⁵

Flora Elisa de Carvalho Fuss⁶

Resumo: O presente artigo é o resultado de uma pesquisa, num trabalho que se estrutura como um relato de experimentos, uma intervenção arteterapêutica com o foco nas técnicas expressivas, promovendo a oportunidade e dando liberdade ao sujeito para se expressar. Tem como objetivo contribuir para melhorar as relações interpessoais e amenizá-las no ambiente de trabalho, com o uso de expressões artísticas e jogos cooperativos. A arte é entendida como um processo para acessar o universo individual, suporte que proporciona um caminho para a materialização de imagens internas. A teoria que norteou a pesquisa tem como base a Gestalt, mediando o desenvolvimento das relações interpessoais. A Arteterapia não é apenas criação, é o desenvolvimento da criatividade, amplia formas de percepção, é relevante como conhecimento, sem limites e fronteiras. Busca a interação e o desenvolvimento do sujeito no grupo ou no campo de trabalho. É uma ferramenta preciosa na atuação de diversos contextos com o compromisso de tornar o sujeito autor da própria vida, através do autoconhecimento, da autoestima, da empatia, construindo bons relacionamentos, trazendo bem-estar para o ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Arteterapia, relações interpessoais, jogos cooperativos, autoconhecimento.

How art therapy can change interpersonal relationships

Abstract: This article is the result of a research project structured as a report of experiments, an art therapy intervention focusing on expressive techniques, promoting the opportunity and giving freedom to the subject to express themselves. Its objective is to contribute to improving interpersonal relationships and easing them in the work environment, with the use of artistic expressions and cooperative games. Art is understood as a process to access the individual universe, a support that provides a path for the materialization of internal images. The theory that guided the research is based on Gestalt, mediating the development of interpersonal relationships. Art therapy is not just creation, it is the development of creativity, it expands forms of perception, it is relevant as knowledge, without limits and borders. It seeks the interaction and development of the subject in the group or in the work field. It is a valuable tool in the performance of diverse contexts with the commitment to make the subject the author of his own life, through self-knowledge, self-esteem, empathy, building good relationships, and bringing well-being to the work environment.

Keywords: Art therapy, interpersonal relationships, cooperative games, self-knowledge.

Cómo la Arteterapia puede cambiar las relaciones interpersonales

Resumen: Este artículo es el resultado de una investigación, en un trabajo que se estructura como un informe de experimentos, una intervención de Arteterapia con enfoque en técnicas expresivas, promoviendo la oportunidad y dando libertad al sujeto para expresarse. Tiene como objetivo contribuir a mejorar las relaciones interpersonales y suavizarlas en el ambiente laboral, con el uso de expresiones artísticas y juegos cooperativos. El arte se entiende como un proceso de acceso al universo individual, un soporte que proporciona un camino para la materialización de imágenes internas. La teoría que guio la investigación se basa en la Gestalt, mediadora en el desarrollo de las relaciones interpersonales. El Arte Terapia no es sólo creación, es el desarrollo de la creatividad, amplía formas de

³ Assistente Social, pós-graduada em práticas na educação infantil. Arteterapeuta pelo Curso de Especialização em Arteterapia na Educação e na Saúde – Vivá

⁴ Psicóloga Clínica na Abordagem da Gestalt Terapia. Neuropsicologia. Psicoterapia do trauma. Atua na prática. Atualmente, faz parte também do corpo docente do Curso de Especialização em Arteterapia na Educação e na Saúde – Vivá

⁵ Arteterapeuta UBAAT- 02/023/0803; Psicóloga. Mestra em Psicologia Social e do Trabalho e das Organizações. Formação em Coaching e Constelação Familiar. Formação em Mandala Terapêutica. Tesoureira do Curso de Especialização em Arteterapia na Educação e na Saúde – Vivá

⁶ Arteterapeuta UBAAT-02/003/0301; Arte Educadora. Mestra em Ciências da Educação. Arteterapeuta da Prefeitura Municipal de Goiânia. Coordenadora do Curso de Especialização em Arteterapia na Educação e na Saúde – Vivá

percepción, es relevante como conocimiento, sin límites ni fronteras. Busca la interacción y desarrollo del sujeto en el grupo o en el campo laboral. Es una herramienta preciosa para trabajar en diferentes contextos con el compromiso de hacer del individuo autor de su propia vida, a través del autoconocimiento, la autoestima, la empatía, la construcción de buenas relaciones y la aportación de bienestar al entorno laboral.

Palabras clave: Arteterapia, relaciones interpersonales, juegos cooperativos, autoconocimiento.

Introdução

A arte e sua criação pelo homem são resultado da expressão de sentimentos, imagens, fantasias e pensamentos. Pode tornar qualquer coisa possível e nunca está totalmente pronta aos olhos de quem produz. A arte, a criatividade e a criação fazem com que o sujeito rompa suas próprias barreiras e se posicione diante de suas dificuldades. Sem medo de críticas, porque cada criação é o resultado de comportamentos, culturas e sua própria expressão. Como Zinker escreveu, “a criatividade é a expressão da presença de Deus em minhas mãos, em meus olhos, em meu cérebro em tudo que sou” (2007, p. 15). Sem receio de julgamento, já que cada criação é o resultado de comportamentos, culturas e sua própria expressão.

Arteterapia é o campo profissional que utiliza recursos de expressão artística visando a conexão do sujeito consigo mesmo, com seus conteúdos internos. Com amorosidade, resgatando o potencial criativo do ser humano de forma lúdica e cheia de significados, levando-o uma vida mais saudável. A arteterapeuta, com carinho e uma escuta atenciosa, facilita o rompimento das barreiras emocionais, possibilitando ao sujeito ampliar as relações consigo e com o outro.

De acordo com Ostrower “Nesta busca de ordenações e de significados reside a profunda motivação humana de criar. Impelido, como ser consciente, a compreender a vida, o homem é impelido a formar. Ele precisa orientar-se, ordenando os fenômenos e avaliando o sentido das formas ordenadas, precisa comunicar-se com outros seres humanos. [...] o homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer como ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando” (1977, p. 9, 10). A criatividade no processo terapêutico, num trabalho desenvolvido com carimbo e pincel, por exemplo, facilita a ordenação interna, de acordo com a Figura 1.



Figura 1 – Criação com carimbo e pincel
Fonte: Acervo das autoras

A Arteterapia exige orientação teórica e profissional qualificada, é utilizada em diferentes áreas profissionais como na educação, psicologia, psiquiatria entre outros, de acordo com o texto atualizado da American Association of Art Therapy (2003) (Associação Americana de Arteterapia) “a Arteterapia baseia-se na crença de que o processo criativo envolvido na atividade artística é terapêutico e enriquecedor da qualidade de

vida das pessoas. A Arteterapia é o uso terapêutico da atividade artística no contexto de uma relação profissional por pessoas que experenciam doenças, traumas ou dificuldades na vida, assim como por pessoas que buscam desenvolvimento pessoal. Por meio do criar em arte e do refletir sobre os processos e trabalhos artísticos resultantes, pessoas podem ampliar o conhecimento de si e dos outros, aumentar sua auto-estima, lidar melhor com sintomas, estresses e experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos e emocionais e desfrutar do prazer vitalizador do fazer artístico”.

Na Arteterapia as propostas atendem as necessidades dos sujeitos, um conjunto de sugestões para o desenvolvimento afetivo e emocional, contribuindo para a diminuição da ansiedade. Utilizando a arte como ferramenta de superação no encontro de si mesmo, ajudando no tratamento de doenças mentais, emocionais e traumas vividos, bem como nas relações interpessoais, a Arteterapia tem a arte como foco de sua práxis.

Segundo Ciornai (1994) os ajustamentos que o sujeito precisa fazer para experimentar o mundo, são sempre criativos, porque se referem a uma assimilação constante entre o novo e o já conhecido. Na imagem da Figura 2, o pintar é conhecido, o barbante é conhecido, juntar os dois desperta a criatividade, assim como descobrir a imagem que formou, indo ao encontro de conteúdos internos da cliente, acessados durante a prática arteterapêutica.



Figura 2 – Pintura com barbante. O que você vê?
Fonte: Acervo das autoras

As expressões artísticas utilizadas na Arteterapia contribuem para o autoconhecimento, sem visar estética, buscando melhor qualidade de vida, auxiliando o raciocínio e a melhora nos relacionamentos afetivos e corporativos, pode ser aplicada em pessoas de qualquer idade. A intervenção arteterapêutica representa um caminho para o resgate da saúde de sujeitos que estão em risco social “[...] assim como para a promoção de saúde [...] tendo o ser humano como ponto de encontro e seu ser criador como aspecto a ser resgatado” (Allessandrini, 2010, p.16). Bem como o desempenho das relações interpessoais.

Ao estabelecer relacionamentos baseado na empatia e respeito, atendendo as necessidades de todos, com o olhar da Gestalt terapia, o sujeito é considerado um sistema aberto, em constante desenvolvimento, nas trocas criativas com o ambiente em que se relaciona, aprendendo de forma criativa a lidar com o novo. A estrutura interpessoal é fortalecida pela busca do equilíbrio interpessoal, pensamentos positivos na vida social, as ligações fortalecem as relações com o outro reconhecendo seu espaço e o espaço do outro, são aspectos importantes nas relações sociais e nas relações no local de trabalho.

Juliano, refere que, nas relações “[...] implica um contato vivo com o mundo, com a pessoa do outro, na sua singularidade, sem uma preconceção de qualquer ordem. Esse contato apoia-se sobre a vivência, na experiência em primeira mão, no aqui e agora, o que estimula uma presença constante e atenta, com ênfase na percepção sensorial; focaliza o fluxo e direção da energia corporal” (1999, p. 25).

A Gestalt terapia desenvolveu sua teoria aplicando a fenomenologia e a concepção existencial como abordagem terapêutica ligada a percepção visual. Onde a experiência pessoal gestáltica de arte, envolve a criação e a auto-observação, na busca de outros caminhos para o autoconhecimento (Rhyne, 2000).

A fenomenologia e o existencialismo nos mostram que qualquer estudo está vinculado ao modo de ser do sujeito. A visão existencial recomenda um olhar para a existência humana concreta, e para a capacidade criativa do sujeito de construir seu destino com liberdade, mesmo com as dificuldades, opressões, violências criadas, reflete sobre suas escolhas e se responsabiliza por elas. A fenomenologia é subjetiva é modo de ser, é a forma como se relaciona consigo e com os outros, é uma observação rigorosa de um conjunto de fenômenos que se manifestam ao longo de sua vida.

Este artigo traz como base teórica da Arteterapia Allesandrini, Ciorna e da Gestalt, Rhyne, Juliano e Zinker.

Objetivo

A pesquisa teve como objetivo buscar por meio das técnicas de Arteterapia, melhorar a forma de relacionamento entre si e os demais participantes da instituição, além de mediar as relações interpessoais, como forma de promover a qualidade de vida no trabalho. E ampliar o processo criativo buscando o equilíbrio mental, social e físico.

Justificativa

O projeto Arteterapia para Adultos que foi realizado na organização não governamental Instituto de Assistência ao Menor – IAM situada na cidade de Rio Verde – Goiás, visa a Arteterapia para adultos com o foco nas relações interpessoais.

A instituição desenvolve atividades diversificadas na área de assistência social e educação infantil para a população de baixa renda. O público-alvo do projeto de Arteterapia foram os funcionários da mesma.

As relações de trabalho do mundo globalizado onde o trabalhador é facilmente substituído sem levar em conta suas competências têm levado o sujeito a extrapolar seus limites. A necessidade de um olhar mais humano voltada para a busca de ações focadas na qualidade de vida e bem-estar da mão de obra trabalhadora, se faz necessário em qualquer área ou nível de gestão. Destacando as relações interpessoais, que beneficiem a saúde ocupacional, social e mental nas instituições, promovendo autoconhecimento, melhorando a autoestima o bom relacionamento, estimulando o contato do sujeito com sua própria essência.

O trabalhador sendo um sujeito biopsicossocial, as condições no ambiente de trabalho precisam ter uma visão mais humana, com implantações de ações voltadas para a qualidade de vida e força de trabalho. Com o foco maior na cooperação, no relacionamento entre os funcionários e desenvolvendo ações benéficas para a saúde ocupacional. De acordo com Belhock & Olabarria “o corpo é um organismo biológico, psicológico e social, ou seja, recebe informação, organiza armazena, gera, atribui significados e os transmite. Os quais produzem, por sua vez, maneiras de se comportar” (1993, p. 181 – 190), que refletem no dia a dia da empresa.

O trabalho é importante componente da vida, no sentido material, nas relações de desempenho e no contato pessoal, tem grande influência nas emoções, na interação com as pessoas e a forma como acontecem essas interações, influência no resultado da empresa.

A harmonia, autoaceitação, valorização, saúde física e emocional, são fatores de equilíbrio nas relações com o outro. No trabalho o sujeito também mostra a maneira de lidar com suas emoções e sentimentos, a boa qualidade de vida nesse ambiente e o bem-estar do trabalhador, visa o nível de satisfação que influencia na produtividade.

Método

O setting terapêutico reservado para desenvolver o projeto, era uma sala grande, arejada, composta de mesas e cadeiras confortáveis, material variado e a vista. O grupo recebido com carinho e amorosidade, desta forma, a Arteterapia cumpriu sua função no cultivo psicológico e emocional.

Os encontros foram realizados individualmente e em grupo, mediante a necessidade encontrada. O grupo composto por trabalhadoras da instituição, com idade entre 24 a 50 anos, duas coordenadoras, uma gestora e uma funcionária da escola, como se tratou de um grupo aberto, recebemos trabalhadoras "visitantes", que vinham ao setting para conhecer a Arteterapia e relaxar das tensões do trabalho.

Um grupo homogêneo, responsável, com noção de cooperação, os problemas observados foram variados, entre eles, as relações interpessoais existentes, que todo ambiente de trabalho é complexo, a verbalização das questões é delicada, as clientes com receio de falar suas insatisfações e o que lhes incomoda. No decorrer das oficinas o grupo se constituiu das seguintes clientes assíduas: J.L.A, L.P, G.T.B, K.S.A.

As oficinas seguiram a direção teórica: Oficinas Criativas de Allessandrini (2002), onde cada encontro foi realizado com cuidado proporcionando as clientes e as facilitadoras um envolvimento prazeroso. A elaboração de cada encontro, foi de forma detalhada criado com todas as etapas da oficina criativa, tendo o cuidado de seguir todos os passos do processo.

De acordo com Allessandrini (2000), é importante iniciar com a Sensibilização – onde os sentimentos internos são descobertos de forma relaxante e sensível. Seguido da Expressão Livre - o sujeito tem contato com os recursos e materiais artísticos para mostrar a experiência vivida por meio da linguagem não verbal, e na expressão livre de pensamentos e sentimentos.

Para depois entrar na Elaboração da Expressão – através da linguagem escolhida pelas facilitadoras ou pelas clientes, retrabalhar ainda em nível não-verbal do contexto emergente, onde novas formas e percepções surgirão. Dando continuidade à Transposição da Linguagem – a imagem interna sugere a criação de uma imagem, a ser trabalhada de forma direta e estruturada os recursos da linguagem oral e escrita associados ao raciocínio e pensamento, na escrita de forma livre, sem preocupação gramatical, elaborando os conteúdos que surgiram.

Terminando com a Avaliação – que permite a conscientização e percepção crítica do sujeito com novos conhecimentos, é um conjunto de informações que possibilita identificar significados, "recomposição de etapas processuais, o que permite que a aprendizagem produzida seja tomada de consciência" (Allessandrini, 2004, p. 84). É um instrumento facilitador, onde cada um pode ser convidado a descobrir seu projeto pessoal.

O artigo tem como base a metodologia retrodutiva de Garcia, por entender que existe um amadurecimento no processo de pesquisa, na busca das questões "[...] de ida e volta, entre teoria e prática que se completam durante o processo, que a cada etapa é enriquecida com aprendizado apreendido e reestruturado com as experiências" (2000, p. 41). Trazendo aprendizado e clareza a pesquisa.

Resultados

As oficinas onde foram desenvolvidas a vivência criativa denominada “Pintura criativa”: Um trabalho de auto percepção com os temas “As estações do ano” e “Cores que gosto e Cores que não gosto” conforme as Figuras 3, 4 e 5. Buscando a identificação e auto percepção, a partir de sentimentos e emoções relacionadas às estações do ano, cores e a personalidade de cada um (Fussi; Valladares-Torres, 2017), base para as relações interpessoais.



Figura 3 – Estações do ano



Figura 4 – Cores que gosto



Figura 5 – Cores que não gosto
Fonte: Acervo das autoras

Já o objetivo das oficinas de confecção do “Escapulário”, exposto na Figura 6, foi construir uma rotina de atividade, levando cada um a sentir a necessidade de continuação. Permitindo o desarmar de sentimentos, emoções e memórias, libertar a reflexão, reconhecer suas limitações e compreender as configurações do ambiente de trabalho.

A construção criativa, na busca da estruturação pessoal, com a confecção do escapulário, que traz um significado de proteção. A atividade criativa e artística pode ser catalizadora, resgatando uma melhor qualidade de vida e das relações interpessoais dando uma visão de proteção ao ambiente escolhido.

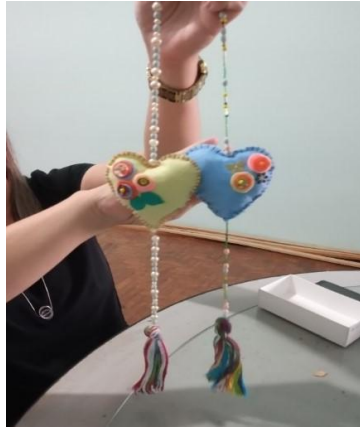


Figura 6 - Escapulário
Fonte: Acervo das autoras

Sob o ponto de vista de Ostrower, "os processos criativos são processos construtivos globais. Envolvem a personalidade toda. [...] criar é tanto estruturar quanto comunicar-se, é integrar significados e transmiti-los. Ao criar procuramos atingir uma realidade um sentido mais profundo do conhecimento das coisas. Ganhamos concomitantemente um sentido de estruturação interior maior. Sentimos que estamos nos desenvolvendo em algo essencial para nosso ser" (1977, p. 142 - 143). Agulhas, linhas de costura, linhas de crochê de cores diversas, nylon, miçangas e contas coloridas, na composição do escapulário, a criação trouxe um sentimento mais intenso.

Costurar é unir partes, são dois lados separados que se unem, a simbologia do costurar é ancestral, tem grande potencial terapêutico quando usado como expressão artística, uma forte necessidade de realizar e ver pronto, provoca os sentidos, a percepção, reflexão, compreensão da realidade.

Na visão de Zinker "o processo criativo é terapêutico porque nos permite expressar e examinar o conteúdo e as dimensões de nossa vida interior. A vida tem a medida da plenitude que nos é possibilitada pela variedade de veículos que encontramos para concretizar, simbolizar e expressar de inúmeras maneiras todas as nossas experiências" (2007, p. 20 - 21). Experiências que se refletem nas relações do dia a dia do trabalho.

A busca pela reflexão das relações interpessoais, trouxe a Monotipia, uma técnica simples e criativa de expressão, que consiste em colocar tinta em uma folha de papel e em seguida, sobre essa folha, fazer a impressão com outra folha de papel. O resultado, que pode ser visto na Figura 7, nos remete a uma profunda reflexão, quantas imagens estão refletidas nesta folha? Estas cores e formas nos ajudam a clarear as situações e limpar os excessos, uma nova maneira de ver possibilidades, criara formas por um olhar invertido, descobrindo outros caminhos e probabilidades.



Figura 7 - Monotipia
Fonte: Acervo das autoras

O gesto de imprimir é simbólico, com pouco e muita tinta, movimentos rígidos, tímidos, leves, pinceladas amplas e curtas, mãos que pressionam a folha com leveza ou peso. Cada gesto gera um resultado e revela o modo de ser de cada um, subjetividade, detalhes ricos, decepções, surpresas. A simplicidade desta técnica leva cada um a autodescobertas e ao autoconhecimento.

A Gestalt terapia possibilita uma abordagem utilizando vários recursos e técnicas expressivas como movimento corporal, dança, dramatização, pintura, colagem, desenhos e outros, que são instrumentos de exploração da criatividade e do autoconhecimento, que Ciornai chama de experimento “[...] o experimento é um recurso terapêutico que possibilita a pessoa experimentar, ou seja, conhecer pelos sentimentos” (1994, p. 9). Forma de conhecimento que não estamos muito acostumados a lidar.

Continuando com Ciornai, “[...] na Arteterapia lidamos com experimentos que utilizam recursos artísticos e imagéticos. Uma sessão de Arteterapia sempre envolve algum tipo de ação [...] processos artísticos, assim como outros processos experienciais, podem ser recurso valioso para ajudar a intensificação do contato do indivíduo consigo mesmo, com os outros e com o mundo, pois na acepção gestáltica todo contato tem raízes em nossas “funções de contato” - ver, escutar, tocar, mover etc.” (2004, p. 53).

A expressão de sentimentos como raiva e alegria, leva o sujeito a entrar em contato consigo mesmo, sentimentos por vezes esquecido, adormecidos nas raízes, para depois olhar o outro, entrar em contato e desenvolver as relações interpessoais.

Nesta oficina foi desenvolvida mais uma atividade de “Pintura criativa. Um trabalho de autopercepção” (Fussi; Valladares-Torres, 2017) rica em expressão de emoções, o sujeito se solta através da tinta, por hora com movimentos suaves, ou movimentos agitados dependendo do tema proposto, que pode ser observado na Figura 8.



Figura 8 – Alegria e Raiva
Fonte: Acervo das autoras

A Arteterapia é uma ferramenta positiva, por meio das expressões artísticas, o sujeito pode comunicar e explorar seus sentimentos e emoções, rompendo a resistência e reconhecendo seu potencial e suas competências, objetivando o crescimento pessoal, se reconhecendo, se colocando no lugar do outro, colaborando e cooperando.

Compreendemos que as potencialidades simbólicas são ativadas no processo criativo, cada recurso técnico faz com que cada um absorva, explore e manifeste seus sentimentos. Num grupo de ambiente de trabalho, a verbalização de conflitos pode não ser bem aceita ou, não compreendida, portanto, o objetivo da oficina de Arteterapia ao lidar com as emoções, foi nomear, explorar, experimentar e integrá-las. Pois emoções

transmitem comunicações importantes. Por meio de gestos, imagens, riscos ou cores e da expressão artística foi possível favorecer a comunicação não verbal, as quais não somos capazes de expressar com palavras.

Para mais uma oficina, foi escolhida a massinha de modelar e o trabalho com os quatro elementos. Porém as clientes chegaram estressadas ao setting, devido um projeto que estavam desenvolvendo na unidade, falando alto, tensas e ansiosas. Então foi decidido propor uma atividade lúdica que envolvesse, planejamento, estratégia e cooperação. Iniciamos com uma sensibilização, neste momento, mais longa, com música clássica para que tivessem tempo de relaxar.

O ateliê arteterapêutico para Gonçalves "auxilia, ainda, a compreensão de conceitos, a percepção de dinâmicas pertinentes ao fazer e no encadeamento deste fazer, bem como fornecer um campo propício ao desenvolvimento da autopercepção" (2010, p. 120). Cooperação e planejamento, foram desenvolvidos com a técnica de *Jamboard* utilizada também para quebrar o gelo das relações interpessoais. Foi feito um desenho cego, ou seja, riscado com os olhos fechados, pelas clientes. Depois escolheram cada uma, duas cores diferentes de lápis para colorir, em grupo, sem que as cores se encontrem. Representado na Figura 9. Criaram estratégias, colaborando umas com as outras. Relaxaram e brincaram.



Figura 9 - Jamboard
Fonte: Acervo das autoras

O *Jamboard* tem como objetivo, tornar as relações interpessoais uma convivência mais agradável, formando vínculo entre duas ou mais pessoas, num contexto que abrange um conjunto de normas de comportamento, onde se adaptam ao contexto no qual estão inseridas, quando mais positivas as relações interpessoais, maiores as chances de um convívio saudável. Essa técnica na oficina de Arteterapia é lúdica e prazerosa.

Sendo um grupo de mulheres, trabalhadoras da Instituição, a expressão artística que envolve o arquétipo feminino tem importância na compreensão do que é a representação da força da mulher nas instituições. Com esse foco, visando estimular a criatividade buscar as potencialidades simbólicas nos arquétipos femininos. Estudamos as Deusas do Olimpo, cada cliente escolheu uma Deusa e leram suas pesquisas para o grupo. Puderam se identificar e usufruir desses arquétipos para a confecção das mandalas, proposta da atividade artística.

K.S.A. trouxe Demeter, se identificando com a maternidade, a colheita, referindo que fez a escolha também por ser ligada a natureza. L.P. escolheu Hestia, Deusa do lar e do fogo, com o foco em seu interior. Na mitologia a Deusa foi engolida pelo pai, e a cliente a escolheu, por ter um problema de relacionamento com o pai. G.T.B. trouxe Atená, Deusa estrategista, protetora da polis, tecelã, e a cliente se identificou, por ter a característica

de planejar tudo o que faz. E.T.S. escolheu Afrodite por ser a deusa do amor, da beleza, da ação e ter o dom da criatividade.

Trabalhar com as mandalas, que são imagens universais e trazem a reflexão e a interiorização, proporcionou unirmos a força feminina das Deusas a interiorização das clientes, podem ser vistas nas Figuras 10, 11, 12 e 13, nas Mandalas das Deusas do Olimpo.



Figura 10 – Demeter



Figura 11 - Atená



Figura 12 - Afrodite



Figura 13 - Héstia

Fonte: Acervo das autoras

Esse encontro foi um poderoso instrumento de autoconhecimento, com cada uma reconhecendo sua energia e descobrindo a chave para suas emoções.

No preparo das oficinas, as técnicas foram relevantes para o fortalecimento da autoestima e enfrentamento das relações interpessoais no ambiente de trabalho, possibilitando um olhar simbólico para si mesmas e compreendendo o outro, atingindo uma ação transformadora. Segundo Bernardo (1999, apud Bernardo, 2013, p. 219), a energia despreendida e mobilizada “[...] neste processo pode ser então canalizada em direção a novas formas de ser-no-mundo, de posicionamentos e relacionamento”. A formação de vínculo foi se fortalecendo a cada encontro, a confiança depositada nas facilitadoras foi o resultado de encontros éticos, muito estudo, troca de energia e conhecimento.

As atividades de cooperação elevam o nível da equipe no ambiente de trabalho, compartilhando suas habilidades, ideias, respeito, liderança para atingir um objetivo comum. A colaboração gera um impacto positivo nas relações interpessoais, no grupo e na organização. Estas atividades em Arteterapia, tem contribuído para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis, o grupo se percebe e se identifica com os problemas, se dedicando a encontrar soluções.

De acordo com Rhyne (2000) tanto a arte quando os jogos traduzem experiências, na arte, o que foi sentido e percebido anteriormente, é traduzido novamente, porém numa nova qualidade com o uso de outro material. Com os jogos igualmente, trazem uma nova visão à dificuldade.

Nas oficinas de Arteterapia, os jogos de cooperação possibilitaram às clientes entenderem a cultura de cooperação nas relações interpessoais, a seguir na Figura 14. Buscando mudanças essenciais para identificar, planejar, executar soluções eficientes e transparentes, tendo uma comunicação criativa.

A partir desses encontros, foi possível perceber benefícios como, fortalecimento das relações, maior criatividade, redução do estresse e posteriormente o aumento da produtividade. Como ficou sabendo – quem disse? Colocar aqui.



Figura 14 - Jogos com balão
Fonte: Acervo das autoras

O relacionamento interpessoal está ligado as atitudes que as pessoas têm uma com as outras, desenvolvendo empatia, motivação, engajamento e cooperação. Esta atividade realizada foi muito divertida, o material é simples, apenas dois balões.

As clientes em círculo de mãos dadas, tentam não deixar o balão cair no chão, a liderança é notada. Com movimentos rápidos no começo, vão criando estratégias e planejando movimentos leves e lentos para atingir o objetivo comum que é não deixar o balão cair. Para aumentar o grau de dificuldade é colocado outro balão na roda.

Para Kagin e Lusebrink (1978, apud Luzebrink, 1990) o nível de organização corporal, que denominam cinestésico, está voltado para o movimento primário, soltar a energia e a expressão por meio da ação e do movimento corporal, ao transpor o movimento para o material, com gestos cinestésicos, no caso o balão, temos a ação interferindo no material. As atividades lúdicas foram muito bem-vindas, as clientes se soltam, liberam energias contidas, se expressam e verbalizam com mais facilidade.

As oficinas de Arteterapia voltadas para os jogos de cooperação trouxeram as clientes a possibilidade e oportunidade de resolverem problemas coletivamente, de forma espontânea e leve. Os jogos promoveram uma experiência criativa e positiva com maior interação entre elas, tornando a oficina um ambiente agradável, transparente onde todas tiveram a liberdade de opinar, dar sugestões e as ideias individuais foram compartilhadas.

A sugestão da atividade de confecção de uma mandala coletiva foi muito criativa e bem recebida, foram disponibilizados vários materiais de artes e sucatas, entre eles a tinta, material que escolheram trabalhar. A sensibilização trouxe como foco central o poema de Carlos Drummond de Andrade, "Mãos dadas", ver o trabalho expressivo de pintura na Figura 15.

A criação coletiva voltada para atitudes que incorporem valores, solidariedade, respeito a opinião divergente, visou a cooperação e foi um convite para reflexões sobre união, participação como seres criativos, como se dão as relações entre as pessoas e trazer autoconhecimento. Tornando cada uma delas mais consciente sobre o que as atitudes geram e os efeitos das ações pessoais.



Figura 15 - Mandala coletiva
Fonte: Acervo das autoras

O experimento na Gestalt terapia respeita a experiência interior do sujeito, modificando de maneira graduada e cuidadosa seu comportamento, a presença de movimentos corporais, expressão facial, respiração, verbalização, faz com que cada uma das participantes explore de maneira ativa os jogos de cooperação. Essa exploração permite vivenciar, de forma inconsciente, como se comportar em situações que exigem liderança, colaboração, cooperação, regras e criatividade, comprovando a importância destes jogos para as relações interpessoais.

Como tema para essa oficina, momento de ir finalizando os encontros, foram escolhidas duas frases de impacto: “NENHUM DE NÓS É TÃO IMPORTANTE QUANDO TODOS JUNTOS” de Warren Bennis, e “O TALENTO VENCE JOGOS, MAS SÓ O TRABALHO EM EQUIPE GANHA CAMPEONATOS” de Michael Jordan.

Com material simples como garrafa pet grande, três pedaços de cordão de dois metros, um cordão de vinte cm, uma caneta. Emendamos os três pedaços de cordão maiores em uma das pontas, nesta ponta foi presa a caneta amarrada pelo cordão menor. Cada cliente recebeu uma ponta do cordão, a ponta com a caneta ficou no centro e a garrafa pet, posicionada no chão sem a tampa. Concentradas e em silêncio tentaram colocar a caneta dentro da garrafa, exposto na Figura 16.



Figura 16 – Jogo da Garrafa e da Caneta
Fonte: Acervo das autoras

Ao final um processo arteterapêutico como o que foi desenvolvido, é esperado que as clientes se permitam se conhecer como pessoas inteiras, conscientes de sua posição no grupo de trabalho, autoconfiantes, se sintam colaboradoras das tarefas que lhe pertencem. Como escreveu Zinker “[...] quem cria algo inteiro e completo tem a sensação interior de plenitude e interação (2007, p. 276). Para o fechamento das oficinas, foi solicitada a escrita criativa, uma escrita solta, sem preocupação com as regras gramaticais, que dentro do

processo arteterapêutico tem sua importância, pois é o fechamento, a estruturação, o registro de sentimentos e de emoções vividas na oficina, escolhido para trazer o último relato escrito pelas clientes.

Assim escreveu K.S.A (55 anos): *‘A Arteterapia me proporcionou um novo olhar: percebi quão travada, engessada, dei asas ao imaginário, brinquei com cores, formas, texturas. Esse aprendizado tenho que praticar diariamente, afinal, cada experiência é um dígito de minha trajetória. No campo profissional vislumbrei a liderança. Na área pessoal me oportunizei libertar. Nas relações, admirar o outro. Só gratidão’.*

A escrita de G.T.B (32 anos): *“A Arteterapia e minha transformação pessoal e profissional: No pessoal percebi que vejo a vida mais leve, consigo me isolar dos problemas, pois me afetam menos, vejo beleza e leveza nos pequenos detalhes, eu que não conseguia me desprender do uso da borracha, mostrou que a arte vem do original, sem medo de se entregar, devemos nos libertar do convencional e viver os momentos intensamente. No lado profissional, me tornei mais tolerante, paciente e criativa, vejo diferença nos detalhes, como é bom deixar fluir nossa imaginação”.*

A expressão de L.P. (35 anos): *“O que a Arteterapia me ajudou? Consegui desenvolver um olhar mais sensível e detalhado em tudo que preciso realizar. no meu trabalho consegui uma percepção mais aguçada que tem me ajudado a melhorar a cada dia. procuro arte em tudo que vejo, nas nuvens, na pia do banheiro, graças a Arteterapia (onde até o papel que limpa o pincel é arte). coisas de arteterapeuta!”*

Os sentimentos de J.L.A. (24 anos): *“Benefícios da Arteterapia para mim: Consegui fazer arte que eu nem imaginava fazer. Me permitiu abrir e não ficar presa no passado. Me deu a oportunidade de conhecer mais sobre Arteterapia. Eu sinto que evolui muito, era uma pessoa fechada, tímida, tinha medo de tudo até dos materiais de arte. Hoje estou mais segura, alegre, falo sem medo e vergonha”.*

Considerações Finais

A Arteterapia é um condicionador no processo de autoconhecimento, crescimento e ajustamento construtivo na aquisição do bom relacionamento e bem-estar no ambiente de trabalho, permitindo um espaço onde o sujeito possa se expressar possibilitando segurança, confiança, eficiência e controle das emoções.

As oficinas de Arteterapia trouxeram para as relações interpessoais uma gama de possibilidades, expressões artísticas, música, jogos cooperativos, escrita criativa que são motivadores, garantindo a formação de conhecimento de si e do outro, transformando o sujeito em sujeitos ativos, compreensivos, atentos, colaboradores, transformadores de atitudes, capazes de refletir.

Foi possível perceber que os encontros possibilitaram melhoras pessoais, nos relacionarem entre elas, refletindo nas relações interpessoais promovendo a qualidade de vida no trabalho, ampliando o processo criativo de cada uma, e trazendo o equilíbrio mental, social e físico.

No entanto como todo experimento não se encontra finalizado, existirão sempre novas probabilidades para seu desenvolvimento. A Arteterapia e as relações no ambiente de trabalho são condicionadores do cotidiano das relações, sendo assim, essa ferramenta exige do arteterapeuta uma revitalização da sua prática.

Desta forma com base nos estudos, na prática e nas reflexões, esperamos sensibilizar e estimular novos estudos e experimentos nesta área, ampliando e percebendo a arte como instrumento necessário e importante na busca do bem-estar do sujeito nas relações consigo e com o outro.



Agradecimentos

A DEUS que ilumina meu caminhar.
Aos meus filhos pela força e alegria de viver.
A minha neta Lis, que me faz sentir uma criança.
Ao Instituto de Assistência ao Menor de Rio Verde – IAM, Selma diretora, e as queridas clientes, L.P, J.L.A, G.T.B e K.S.A que possibilitaram a escrita deste artigo.
As colegas e Professoras de Arteterapia – VIVÁ pelo carinho e atenção mostrando que a Arteterapia é fascinante.
Agradecimento de Gisa Cozadi

Referências

- ALLESSANDRINI, C. D. 1996. **Oficina criativa e pedagógica**. 3ª edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- ALLESSANDRINI, C. D. Prefácio. In: ALLESSANDRINI, C. D.; SEI, M. B.; GONÇALVES T. F. C. (Coord.). **Arteterapia com grupos: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- ALLESSANDRINI, C. D. A microgênese na oficina criativa. **Revista Psicopedagogia**, v. 20, n. 63, p. 270-291, 2003.
- AMERICAN. **Association of Art Therapy**. Disponível em <https://arttherapy.org/>. 2023. Acesso em 20/11/23
- BELHOCK, A.; OLABARRIA, B. El modelo bio-psico-social: Um marco de referência necessário para el psicólogo clínico. **Revista Clínica e Salud**, v. 4, n. 2, p. 181–190, 1993. Disponível em <http://pepsi.bvsalud.org/scielo>.
- CIORNAI, S. Arteterapia gestáltica. In: CIORNAI, S. (Org). **Percursos em Arteterapia: Arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em Arteterapia**. São Paulo: Summus, 2004. (coleção novas buscas em psicoterapia); V. 62.
- CIORNAI, S. **Arte terapia Gestáltica: Um caminho para a expansão da consciência**. In: Revista Gestalt n. 3, publicação do Departamento de Gestalt terapia do Instituto Sedes Sapiental, São Paulo: 1994.
- JULIANO, J. C. **A arte de restaurar histórias: O diálogo criativo no processo pessoal**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999.
- GONÇALVES, T. F. A importância das dinâmicas do ateliê arteterapêutico na formação do arteterapeuta: A construção do individual frente ao grupo. In: SEI, M. B.; GONÇALVES, T. F. C. (Orgs.). **Arteterapia com grupos: aspectos teóricos e práticos** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Coleção Arteterapia).
- LUSENBRIK, V. B. **Imagery and Visual Expression in Therapy**. New York and London: Plenum Press, 1990.
- OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.
- RHYNE J. **Arte e Gestalt**. Padrões que convergem. São Paulo: Summus, 2000.
- ZINKER, J. **Processo Criativo em Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus, 2007.

Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção:** 2026
- **Data do Fascículo:** 25 Fev 2026

Histórico

- **Recebido:** 24 Out 2025
- **Revisado:** 28 Jan 2026
- **Aceito:** 14 Fev 2026

3 – ENTRE O TRAÇO E O VAZIO: A ARTETERAPIA COMO ÉTICA DE CUIDADO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres⁷

Resumo: Este artigo apresenta o Relatório de Estágio Pós-Doutoral desenvolvido na Universidade de Brasília, no campo da Arteterapia, em diálogo ético e teórico com a Psicanálise de orientação lacaniana. Mais do que descrever um percurso acadêmico, o texto inscreve-se como testemunho de um atravessamento formativo, no qual cuidado, escuta e criação se articulam como modos de sustentar o sofrimento psíquico de jovens universitários. São apresentadas a concepção da trajetória formativa, a justificativa do estudo, os objetivos delineados e as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, culminando em reflexões de caráter pessoal e profissional. Sustenta-se que a Arteterapia, ao operar no campo do simbólico, constitui-se como estratégia potente de promoção da saúde mental, ao oferecer ao sujeito um espaço de expressão, elaboração e ressignificação de sua experiência de sofrimento. O texto propõe-se, ainda, como referência para profissionais interessados em articular práticas criativas, cuidado em saúde e escuta da subjetividade no contexto universitário contemporâneo.

Palavras-chave: Arteterapia, Saúde mental, Cuidado em saúde, Estudante universitário, Sofrimento psíquico, Psicanálise.

Between the line and the void: Art therapy as an ethics of care in promoting the mental health of young university students experiencing psychological distress

Abstract: This article presents a Postdoctoral Internship Report developed at the University of Brasília in the field of Art Therapy, grounded in an ethical and theoretical dialogue with Lacanian-oriented Psychoanalysis. Beyond an academic report, the text unfolds as a testimonial of a formative journey marked by care, listening, and creation as ways of sustaining psychological distress among young university students. The study describes the conception of the training trajectory, its justification, objectives, activities developed throughout the internship and concludes with personal and professional reflections. Art Therapy is understood as a powerful strategy for promoting mental health by operating within the symbolic field, offering subjects a space for expression, elaboration, and the re-signification of suffering. The article also aims to serve as a reference for professionals interested in integrating creative practices, healthcare, and listening of subjectivity within contemporary university settings.

Keywords: Art therapy; Mental health; Care; University students; Psychological distress; Psychoanalysis.

Entre la línea y el vacío: La Arteterapia como ética del cuidado en la promoción de la salud mental de jóvenes universitarios en situación de malestar psicológico

Resumen: Este artículo presenta el informe de una estancia posdoctoral desarrollada en la Universidad de Brasília, en el campo de la Arteterapia, en diálogo ético y teórico con el Psicoanálisis de orientación lacaniana. Más que un informe académico, el texto se configura como un testimonio de un recorrido formativo atravesado por el cuidado, la escucha y la creación como modos de sostener el sufrimiento psíquico de jóvenes universitarios. Se describen la concepción de la trayectoria formativa, la justificación del estudio, los objetivos, las actividades desarrolladas y reflexiones personales y profesionales. Se sostiene que la Arteterapia, al operar en el campo simbólico, constituye una estrategia potente para la promoción de la salud mental, ofreciendo al sujeto un espacio de expresión, elaboración y ressignificación del sufrimiento.

Palabras clave: Arteterapia; Salud mental; Cuidado; Estudiantes universitarios; Sufrimiento psíquico; Psicoanálisis.

⁷ Arteterapeuta UBAAT nº 02/0001/0301, Estágio de Pós-Doutoramento pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia e Cultura do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), Doutora e Mestre em Enfermagem em Saúde Mental pela Universidade de São Paulo (USP) e Profª Associada IV da UnB, Brasília-DF, Brasil, URL lattes: <http://lattes.cnpq.br/9601473625455733>



“Toda arte se caracteriza por um certo modo de organização em torno de um vazio.”
(Jacques Lacan)

Introdução

O gesto inaugural do desenho instaura um espaço onde algo do sujeito pode, enfim, advir. Ao riscar, atravessar, contornar e delimitar o papel, cria-se um campo no qual o corpo encontra passagem para aquilo que não se deixa dizer em palavras. O traço acolhe o excesso, sustenta o afeto e organiza, ainda que provisoriamente, o caos que insiste. Na pintura, as cores se misturam, escorrem e transbordam, permitindo que a angústia, a raiva e a tristeza encontrem uma forma sensível de expressão. Já a colagem com barbante convoca o sujeito a lidar com o enlace e o desenlace, com o controle e o descontrole, com o laço e o nó — metáforas vivas do próprio laço social e de suas fraturas (Fecchio, 2023; Philipponi, 2018; Valladares-Torres, 2021a; 2021b).

À luz da Psicanálise de orientação lacaniana, esse fazer artístico pode ser compreendido como uma tentativa singular de organização em torno do vazio constitutivo do sujeito. Para Lacan (1964/2008), é justamente esse vazio — efeito da falta estrutural — que convoca a criação, o desejo e a invenção. A arte, assim como a palavra, não visa preencher a falta, mas bordejá-la, tornando-a suportável. Nesse sentido, a Arteterapia oferece um espaço simbólico no qual o sujeito em sofrimento pode inscrever algo de sua experiência, produzindo imagens que funcionam como operadores de simbolização.

Os materiais, as técnicas e as práticas arteterapêuticas configuram-se, portanto, como dispositivos de escuta e cuidado, capazes de favorecer novas conexões com o sujeito em sofrimento psíquico. Não se trata de interpretar a imagem como um signo fechado, mas de sustentá-la como um dizer possível, respeitando o tempo, o ritmo e a singularidade de cada sujeito (Valladares-Torres et al., 2025). Como nos lembra Lacan (1957-1958/1999), o sujeito não se reduz ao que mostra, mas ao que insiste em se dizer — mesmo quando não encontra palavras.

Minha própria trajetória não se inscreve fora desse campo. O fazer artístico sempre me acompanhou como sustentação subjetiva, oferecendo-me, em momentos decisivos, o fôlego necessário para seguir. Desde a infância, marcada pelo contato com desenhos, pinturas e materiais expressivos, a arte constituiu-se como um lugar de refúgio e de elaboração. Esse percurso sensível, atravessado pelo incentivo familiar à criação, transformou-se, com o tempo, em escolha formativa e profissional, articulando o cuidado em saúde à prática artística e terapêutica.

Em síntese, este tema de investigação revelou-se profundamente motivador e relevante para minha área específica de atuação profissional, enquanto docente, e, ao mesmo tempo, ressoou de maneira íntima em meus desejos pessoais e existenciais. A partir dessa compreensão, tornou-se possível cuidar do cuidador — futuros profissionais de saúde — entendendo que essa é, em meu ponto de vista, uma das primeiras e mais essenciais práticas docentes a serem implementadas, para que os futuros enfermeiros possam exercer o cuidado de forma plena, consciente e ética. Tal perspectiva pressupõe sujeitos mais conectados consigo mesmos, com o autoconhecimento, com o reconhecimento e o respeito aos próprios limites e com a busca por qualidade de vida.

Isso se justifica pelo entendimento de que a saúde mental atravessa, de modo indissociável, tanto o ato de cuidar quanto aquele que cuida, favorecendo o restabelecimento emocional e a construção de relações interpessoais mais humanas e sensíveis. Nesse sentido, a Arteterapia abre espaços de diálogo e reflexão acerca

dos conflitos, do sofrimento psíquico, dos mal-estares que atravessam a juventude, das complexidades próprias dessa fase da vida e dos desafios da educação universitária brasileira (Valladares-Torres; Silva; Amorim, 2025; Valladares-Torres; Silva Júnior, 2025; Valladares-Torres; Siqueira, 2025).

Assim, este projeto constituiu-se como uma das estratégias para o aprimoramento e o fortalecimento de minha atuação em saúde mental junto aos discentes, ancorando-se em um pilar de cuidado que valoriza a inovação, a superação de desafios e o compromisso com a promoção da qualidade de vida e do bem-estar dos jovens universitários (Figura 1).



Figura 1 - Imagem criada com auxílio da ferramenta de inteligência artificial ChatGPT
Fonte: OpenAI

Atividades Desenvolvidas

O Estágio Pós-Doutoral, intitulado “*Arte, Arteterapia e Psicanálise na promoção da saúde mental de jovens universitários em sofrimento psíquico*”, foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura (PPGpsiCC), da Universidade de Brasília, vinculado à linha de pesquisa Psicanálise, Psicopatologia e Linguagem. Trata-se de um relato reflexivo de pesquisa-intervenção, no qual teoria, clínica e experiência se articularam em torno da escuta do sofrimento psíquico de jovens universitários.

Desde o início, o percurso foi orientado pela ética da Psicanálise de orientação lacaniana, entendida não como um conjunto de técnicas, mas como uma posição diante do sujeito. Como afirma Lacan no **Seminário VII**, a ética da Psicanálise não se orienta pelo bem-estar normativo, mas pela fidelidade ao desejo do sujeito (Lacan, 1959–1960/2008). Tal princípio sustentou tanto a elaboração teórica quanto a condução das práticas arteterapêuticas desenvolvidas ao longo do estágio.

As razões que me conduziram à realização desse Pós-Doutorado foram múltiplas, mas duas se impuseram como estruturantes. A primeira refere-se à supervisão da Prof.^a Dr.^a Márcia Cristina Maesso, cuja escuta rigorosa, sustentada na clínica lacaniana, acolheu meu desejo de pesquisa e minha posição de não-psicóloga, sem apagar as diferenças de formação, mas fazendo delas um ponto de trabalho. A segunda razão

assenta-se em minha convicção ética e clínica acerca da potência da Arteterapia como dispositivo de cuidado e promoção da saúde mental, especialmente junto a jovens universitários atravessados pelo mal-estar contemporâneo.

O grande desafio desse percurso consistiu em sustentar o trânsito entre campos que, à primeira vista, parecem tensionados: de um lado, a Psicanálise lacaniana, marcada por rigor conceitual, pelo primado da palavra e pela centralidade da falta; de outro, a Arteterapia, frequentemente associada à expressão, à materialidade e ao sensível. O trabalho realizado buscou construir pontes, e não fusões, preservando a singularidade de cada campo. Tal como propõe Lacan no Seminário XI, tratava-se de sustentar uma prática orientada pelo sujeito do inconsciente, reconhecendo que “o inconsciente é estruturado como uma linguagem” (Lacan, 1964/2008), ainda que essa linguagem se apresente, muitas vezes, sob a forma de imagens, gestos e silêncios.

Nesse sentido, a Arteterapia foi compreendida não como um recurso expressivo a ser interpretado de forma simbólica fechada, mas como um campo de produção de significantes, no qual o sujeito pode bordear aquilo que não encontra lugar na fala. As imagens produzidas nos atendimentos foram tomadas como efeitos de um dizer singular, exigindo do arteterapeuta uma escuta ética, atenta ao tempo do sujeito e à sua forma própria de elaboração.

O percurso metodológico desenvolveu-se em duas etapas articuladas. A primeira consistiu em um levantamento bibliográfico aprofundado, voltado à articulação entre arte, criatividade, Arteterapia e sofrimento psíquico de jovens universitários, em diálogo com a Psicanálise de orientação lacaniana. Esse trabalho teórico não se limitou a uma revisão descritiva, mas operou como um processo de leitura clínica, no qual os textos foram interrogados a partir da experiência e das questões emergentes do campo.

Dessa etapa resultou a elaboração e submissão de três artigos científicos, que aprofundaram os principais eixos teóricos do estudo: (a) *Paradigma do mal-estar do sujeito adolescente na contemporaneidade diante dos impasses no laço social* (Valladares-Torres; Maesso, 2025 - Figuras 2-3); (b) *Diálogo histórico entre arte e Arteterapia no contexto terapêutico* (Valladares-Torres; Maesso, 2026 - Figuras 4-5); e (c) *Enlaces entre Psicanálise lacaniana, Arteterapia e jovens universitários* (artigo submetido). Esses textos configuram não apenas produtos acadêmicos, mas marcas de um processo de amadurecimento teórico e clínico.



RGSA
REVISTA DE GESTÃO SOCIAL E AMBIENTAL

RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental
ISSN: 1981-0823
Submission date: 9/2/2025
Acceptance date: 11/3/2025
DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v19n12.003>
Organization: Interinstitutional Scientific Committee
Chief Editor: Ana Carolina Mezzari de Souza Ferreira da Costa
Assessment: Double Blind Review pelo SEER/OJS

PARADIGM OF DISCOMFORT OF THE ADOLESCENT IN CONTEMPORANEITY IN THE FACE OF IMPASSES TO THE SOCIAL BOND

**Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres¹
Márcia Cristina Maesso²**

ABSTRACT

Objective: This study had as its central focus the adolescent subject, with its complex psychic period and its intense transformations, emphasizing the importance of psychic awakening so that the subject can sustain its singularity and its difference, to establish the social bond with the otherness connected with its desire.

Method: This article sought to provide a theoretical exploration of the specificities of adolescence in contemporary society, based on psychoanalysis. The text initially explored the theoretical and conceptual aspects of adolescence from a psychoanalytic perspective and then offered reflections on the implications of contemporary malaise for adolescents, comparing the psychoanalytic knowledge of Lacan and Freud with psychiatric knowledge.

Results and Discussion: Some points were anchored in the discussion: the repercussion of digital language; the expansion of neoliberalism in the work model; and the Brazilian Psychiatric Reform and its impacts on the mental health of adolescents.

Conclusion: It was concluded that by unveiling the adolescent's psychic suffering in the light of Psychoanalysis, it emphasizes the importance of individualized psychic awakening, to establish the social bond with one's otherness and with one's desire and thus structure a more conscious and less painful trajectory throughout one's life.

Keywords: Adolescence, Contemporaneity, Psychoanalysis, Mental Health.

PARADIGMA DO MAL-ESTAR DO SUJEITO ADOLESCENTE NA CONTEMPORANEIDADE DIANTE DOS IMPASSES AO LAÇO SOCIAL

RESUMO

Objetivo: Este estudo teve como foco central o sujeito adolescente, com seu período psíquico complexo e com suas intensas transformações, enfatizando a importância do despertar psíquico para que o sujeito possa sustentar a sua singularidade e a sua diferença, em prol de estabelecer o laço social com a alteridade conectada com o seu desejo.

Método: O artigo buscou fazer um aprofundamento teórico sobre as especificidades do adolescente na sociedade contemporânea à luz da Psicanálise. O texto, inicialmente, fez um percurso teórico e conceitual da adolescência pautada no referencial psicanalítico e, posteriormente, traz algumas reflexões das implicações do mal-estar contemporâneo para o adolescente, confrontando o saber psicanalítico de Lacan e de Freud com o saber psiquiátrico.

Resultados e Discussão: Alguns pontos foram ancorados na discussão: a repercussão da linguagem digital; a expansão do neoliberalismo no modelo de trabalho; e a Reforma Psiquiátrica brasileira e seus impactos na saúde mental do sujeito adolescente.

Conclusão: Concluiu-se que ao desvendarmos o sofrimento psíquico do adolescente à luz da Psicanálise, enfatiza a importância do despertar psíquico individualizado, para estabelecer o laço social com a sua alteridade e com o seu desejo e estruturar, assim, uma trajetória mais consciente e menos sofrida ao longo da vida.

Palavras-chave: Adolescência, Contemporaneidade, Psicanálise, Saúde Mental.

¹ Universidade de Brasília (Unb), Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: acldavall@unb.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5819-6120>
² Universidade de Brasília (Unb), Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: maesso@unb.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1413-2998>

Rev. Gest. Soc. Ambient. | Miami | v.19.n.12 | p.1-11 | e013950 | 2025.

RGSA
REVISTA DE GESTÃO SOCIAL E AMBIENTAL

RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental
ISSN: 1981-0823
Submission date: 9/2/2025
Acceptance date: 11/3/2025
DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v19n12.003>
Organization: Interinstitutional Scientific Committee
Chief Editor: Ana Carolina Mezzari de Souza Ferreira da Costa
Assessment: Double Blind Review pelo SEER/OJS

PARADIGMA DO MAL-ESTAR DO SUJEITO ADOLESCENTE NA CONTEMPORANEIDADE DIANTE DOS IMPASSES AO LAÇO SOCIAL

**Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres¹
Márcia Cristina Maesso²**

RESUMO

Objetivo: Este estudo teve como foco central o sujeito adolescente, com seu período psíquico complexo e com suas intensas transformações, enfatizando a importância do despertar psíquico para que o sujeito possa sustentar a sua singularidade e a sua diferença, em prol de estabelecer o laço social com a alteridade conectada com o seu desejo.

Método: O artigo buscou fazer um aprofundamento teórico sobre as especificidades do adolescente na sociedade contemporânea à luz da Psicanálise. O texto, inicialmente, fez um percurso teórico e conceitual da adolescência pautada no referencial psicanalítico e, posteriormente, traz algumas reflexões das implicações do mal-estar contemporâneo para o adolescente, confrontando o saber psicanalítico de Lacan e de Freud com o saber psiquiátrico.

Resultados e Discussão: Alguns pontos foram ancorados na discussão: a repercussão da linguagem digital; a expansão do neoliberalismo no modelo de trabalho; e a Reforma Psiquiátrica brasileira e seus impactos na saúde mental do sujeito adolescente.

Conclusão: Concluiu-se que ao desvendarmos o sofrimento psíquico do adolescente à luz da Psicanálise, enfatiza a importância do despertar psíquico individualizado, para estabelecer o laço social com a sua alteridade e com o seu desejo e estruturar, assim, uma trajetória mais consciente e menos sofrida ao longo da sua vida.

Palavras-chave: Adolescência, Contemporaneidade, Psicanálise, Saúde Mental.

PARADIGM OF DISCOMFORT OF THE ADOLESCENT IN CONTEMPORANEITY IN THE FACE OF IMPASSES TO THE SOCIAL BOND

ABSTRACT

Objective: This study had as its central focus the adolescent subject, with its complex psychic period and its intense transformations, emphasizing the importance of psychic awakening so that the subject can sustain its singularity and its difference, to establish the social bond with the otherness connected with its desire.

Method: This article sought to provide a theoretical exploration of the specificities of adolescence in contemporary society, based on psychoanalysis. The text initially explored the theoretical and conceptual aspects of adolescence from a psychoanalytic perspective and then offered reflections on the implications of contemporary malaise for adolescents, comparing the psychoanalytic knowledge of Lacan and Freud with psychiatric knowledge.

Results and Discussion: Some points were anchored in the discussion: the repercussion of digital language; the expansion of neoliberalism in the work model; and the Brazilian Psychiatric Reform and its impacts on the mental health of adolescents.

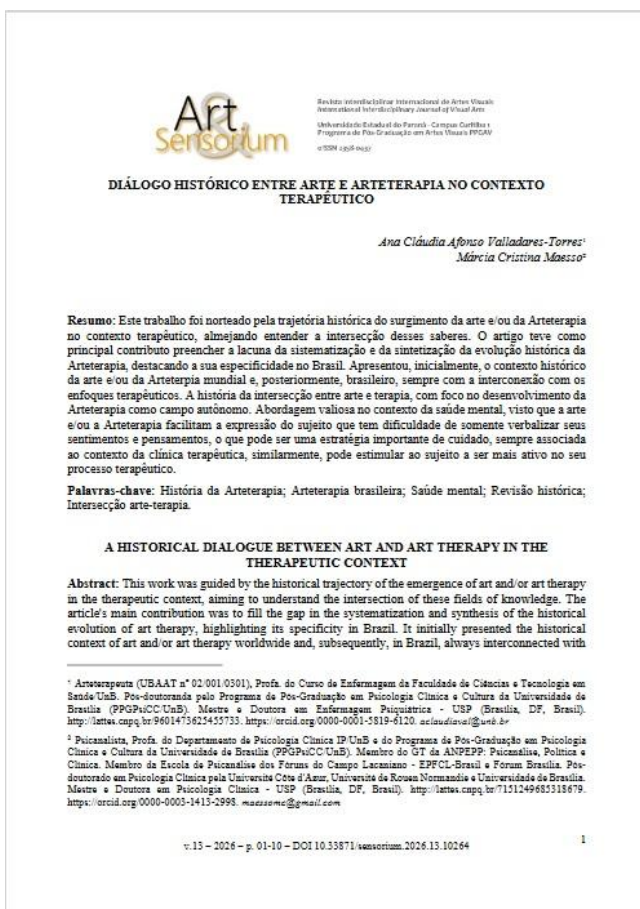
Conclusion: It was concluded that by unveiling the adolescent's psychic suffering in the light of Psychoanalysis, it emphasizes the importance of individualized psychic awakening, to establish the social bond with one's otherness and with one's desire and thus structure a more conscious and less painful trajectory throughout one's life.

Keywords: Adolescence, Contemporaneity, Psychoanalysis, Mental Health.

¹ Universidade de Brasília (Unb), Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: acldavall@unb.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5819-6120>
² Universidade de Brasília (Unb), Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: maesso@unb.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1413-2998>

Rev. Gest. Soc. Ambient. | Miami | v.19.n.12 | p.1-12 | e013950 | 2025.

**Figuras 2 e 3 - Referência: VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MAESSO, M. C. Paradigm of discomfort of the adolescent in contemporaneity in the face of impasses to the social bond / Paradigma do mal-estar do sujeito adolescente na contemporaneidade diante dos impasses ao laço social. Revista De Gestão Social E Ambiental – RGSA, São Paulo (SP), v. 19, n. 12, p. e013950, 2025. DOI: 10.24857/rgsa.v19n12-003. Disponível em: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/13950>
Fonte: acervo do autor**



therapeutic approaches. The history of the intersection between art and therapy was explored, focusing on the development of art therapy as an autonomous field. This approach is valuable in the context of mental health, since art and/or art therapy facilitate the expression of individuals who have difficulty simply verbalizing their feelings and thoughts, which can be an important care strategy, always associated with the context of clinical therapy. Similarly, it can encourage individuals to be more active in their therapeutic process.

Keywords: History of art therapy; Brazilian art therapy; Mental health; Historical review; Intersection of art-therapy.

UN DIÁLOGO HISTÓRICO ENTRE EL ARTE Y LA ARTETERAPIA EN EL CONTEXTO TERAPÉUTICO

Resumen: Este trabajo se guió por la trayectoria histórica del surgimiento del arte y/o la arteterapia en el contexto terapéutico, con el objetivo de comprender la intersección de estos campos de conocimiento. La principal contribución del artículo fue llenar el vacío en la sistematización y síntesis de la evolución histórica de la arteterapia, destacando su especificidad en Brasil. Inicialmente presentó el contexto histórico del arte y/o la arteterapia a nivel mundial y, posteriormente, en Brasil, siempre interconectado con los enfoques terapéuticos. Se exploró la historia de la intersección entre el arte y la terapia, centrándose en el desarrollo de la arteterapia como un campo autónomo. Este enfoque es valioso en el contexto de la salud mental, ya que el arte y/o la arteterapia facilitan la expresión de personas que tienen dificultad para simplemente verbalizar sus sentimientos y pensamientos, lo que puede ser una importante estrategia de cuidado, siempre asociada al contexto de la terapia clínica. De igual manera, puede alentar a las personas a ser más activas en su proceso terapéutico.

Palabras clave: Historia de la arteterapia; Arteterapia brasileña; Salud mental; Revisión histórica; Intersección del arte-terapia.

"As imagens produzidas no fazer artístico são assim abordadas como em um procedimento psicanalítico, podendo ser ligadas a conteúdos de sonhos, fantasias, medos, memórias infantis e conflitos atuais vividos pelo sujeito" (Rais, 2014, p.150).

Introdução

O texto buscou realizar um diálogo histórico da intersecção entre arte e terapia, com foco no desenvolvimento da Arteterapia como campo autônomo. O que representa uma ferramenta fundamental e básica para que arteterapeutas e simpatizantes possam compreender, especialmente, a evolução da Arteterapia no Brasil e no mundo. O objetivo geral do presente trabalho foi de sintetizar e organizar a trajetória histórica da arte-terapia e não simplesmente de realizar nova pesquisa empírica. Assim, o artigo teve como principal contributo preencher a lacuna da sistematização e da sintetização da evolução histórica da Arteterapia, destacando a sua especificidade no Brasil.

A metodologia adotada foi a revisão histórica e a bibliográfica, com análise de fontes secundárias. Desta forma, o artigo procurou sistematizar de forma histórica-bibliográfica a arte-terapia, já que a

Figuras 4 e 5 - Referência: VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MAESSO, M. C. Diálogo histórico entre arte e Arteterapia no contexto terapêutico. Art&Sensorium – Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais, Curitiba (PR), v. 13, n. 01, p. 1-10, 2026. DOI: 10.33871/sensorium.2026.13.11264. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/sensorium/article/view/11264>
Fonte: acervo do autor

A segunda etapa foi dedicada à elaboração e ao desenvolvimento de dois Projetos de Extensão, concebidos como projetos-piloto de pesquisa-intervenção. Esses projetos buscaram criar, no interior da universidade, um espaço de escuta e cuidado orientado pela ética do desejo, no qual os jovens universitários pudessem encontrar um lugar para dizer — com palavras, imagens e gestos — algo de seu sofrimento.

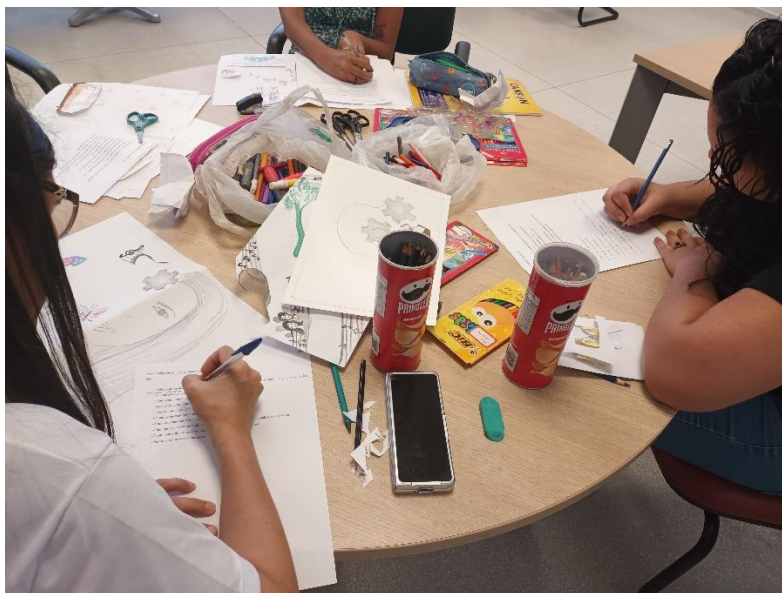
Esses Projetos de Extensão estiveram vinculados ao Projeto de Pesquisa que seguiu rigorosamente os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2012), tendo obtido autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília (CAAE n.º 47388821.4.0000.8093). A pesquisa integrou o projeto guarda-chuva intitulado “Sofrimento psíquico no contexto da pandemia de Covid-19 e no seu seguimento”. A participação dos jovens universitários foi precedida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantidos a todos os esclarecimentos necessários acerca da proposta, de seus objetivos e dos cuidados éticos envolvidos.

A pesquisa-intervenção, conforme proposta por Castro-Besset (2008), possibilitou uma posição implicada da pesquisadora, reconhecendo que o próprio dispositivo de pesquisa produz efeitos subjetivos. Nessa perspectiva, os atendimentos não visaram eliminar sintomas ou promover adaptações normativas, mas sustentar processos de simbolização, respeitando a singularidade de cada sujeito.

O **Projeto 1**, intitulado “Intervenções de Arteterapia voltadas para estudantes de Enfermagem em sofrimento mental” (Figuras 6-7), desenvolveu-se ao longo de três meses, por meio de encontros semanais. A



divulgação do projeto ocorreu junto aos Colegiados de Graduação e aos Centros Acadêmicos de Enfermagem, que convidaram os estudantes a participarem da pesquisa-intervenção, possibilitando o acesso a um espaço de cuidado, escuta e expressão no contexto universitário.



Figuras 6 e 7- Imagens referentes ao Projeto 1: “Intervenções de Arteterapia voltada para estudantes de enfermagem em sofrimento mental”, realizado de setembro a novembro de 2025 nas dependências da UnB e com prévia autorização dos participantes. Convite e técnicas de desenho e pintura
Fonte: acervo do autor

O **Projeto 2**, intitulado “*Oficina de Arteterapia com jovens universitários*” (Figura 8), foi direcionado a estudantes universitários de diferentes cursos e realizado em formato de sessão única, no mês de novembro de 2025, durante a Semana Universitária. Essa proposta buscou ampliar a leitura e a compreensão do mal-estar vivenciado por jovens universitários, a partir do entrecruzamento reflexivo dos discursos dos próprios participantes, das imagens por eles criadas e da pesquisa bibliográfica que sustentou o projeto.



Figura 8 - Imagem referente ao Projeto 2: “Oficina de Arteterapia com jovens universitários”, realizado em novembro de 2025 durante a Semana Universitária da UnB e com prévia autorização dos participantes. Técnicas de pintura e colagem com barbante

Fonte: acervo do autor

Em ambos os projetos, a articulação entre palavra, imagem e escuta clínica permitiu a emergência de narrativas subjetivas que, muitas vezes, não encontravam espaço no discurso universitário formal.

Ao mobilizar esses diferentes registros, os projetos produziram um lugar simbólico de acolhimento, no qual o sofrimento pôde ser nomeado, compartilhado e, em alguma medida, elaborado. Tal experiência reafirma o que Lacan aponta no Seminário XVII, ao situar o mal-estar como efeito do discurso e do laço social, e não como falha individual (Lacan, 1969–1970/1992). Nesse sentido, a Arteterapia mostrou-se um dispositivo potente para interrogar os modos contemporâneos de sofrimento no contexto universitário, ao sustentar espaços de simbolização que escapam à lógica adaptativa do discurso universitário.

Buscou-se mapear os modos pelos quais o mal-estar se produz nas inter-relações vividas no contexto universitário, a partir de grandes eixos de análise, ampliando a discussão acerca do sofrimento psíquico que emerge entre jovens universitários. Tal movimento permitiu refletir sobre possíveis modos de enfrentamento dos impasses contemporâneos, ainda que, como já reconhecia Freud (1996), o mal-estar seja constitutivo da própria experiência de viver em sociedade. Nesse sentido, enquanto projeto-piloto, a proposta foi a de oferecer intervenções em Arteterapia como uma prática alternativa, complementar e efetiva, capaz de favorecer elaborações subjetivas mais produtivas diante desse sofrimento.

No âmbito da pesquisa-intervenção, assumi, enquanto pesquisadora, uma posição implicada no campo, integrando-me às atividades desenvolvidas e facilitando a inter-relação entre os diferentes agentes envolvidos. Essa modalidade de pesquisa possibilitou, simultaneamente, a observação direta do objeto de estudo e a intervenção sobre ele, reconhecendo a potência transformadora do próprio processo investigativo (Castro-Besset, 2008). Como desdobramento final desse percurso, foi elaborado e encaminhado o relatório final do Estágio Pós-Doutoral, no início de 2026, como registro reflexivo, ético e científico da experiência vivida.

Avaliação Final



A realização do Estágio Pós-Doutoral no âmbito do PPGPsiCC/UnB configurou-se como uma experiência que ultrapassou o cumprimento de metas acadêmicas, constituindo-se como um verdadeiro processo de transformação teórica, clínica e subjetiva. Ao longo desse percurso, tornou-se possível analisar, de modo crítico e sensível, a viabilidade de atendimentos em Arteterapia voltados a jovens universitários em sofrimento psíquico, sustentados pela ética da Psicanálise de orientação lacaniana.

O encontro com a teoria lacaniana representou, para mim, um deslocamento fundamental. Tratava-se de um campo até então pouco familiar, cujos conceitos exigiram tempo, insistência e disposição para sustentar o não-saber. Como ensina Lacan no Seminário XI, a posição ética do analista — e aqui, por extensão, do arteterapeuta orientado pela Psicanálise — implica suportar a falta de garantias e renunciar à posição de mestre que sabe (Lacan, 1964/2008). Essa aprendizagem atravessou profundamente minha prática.

Ao permitir que a teoria se convertesse em escuta clínica viva, os Projetos de Extensão revelaram a potência da articulação entre Psicanálise e Arteterapia. As imagens produzidas pelos estudantes não foram tratadas como conteúdos a serem decifrados, mas como efeitos de um dizer singular, exigindo uma escuta atenta ao desejo do sujeito. Nesse ponto, a Arteterapia mostrou-se compatível com a ética lacaniana ao sustentar o lugar do sujeito do inconsciente, sem reduzi-lo a diagnósticos ou ideais normativos de saúde.

Essa articulação permitiu ultrapassar os limites da psiquiatria clássica e de modelos adaptativos de cuidado, abrindo espaço para uma clínica que reconhece o sofrimento como linguagem. Como aponta Lacan no Seminário VII, não se trata de conduzir o sujeito ao bem-estar, mas de não ceder quanto ao seu desejo (Lacan, 1959–1960/2008). Tal princípio orientou a condução das intervenções, sustentando um cuidado que respeita o tempo, o silêncio e a singularidade.

A experiência evidenciou, ainda, que o sofrimento psíquico dos jovens universitários não pode ser compreendido de forma isolada, mas como efeito das transformações contemporâneas do laço social. O discurso universitário, atravessado por exigências de desempenho, produtividade e idealizações de sucesso, frequentemente silencia a angústia. Nesse cenário, a Arteterapia operou como um furo no discurso dominante, possibilitando a emergência de outras narrativas.

Do ponto de vista institucional, o estágio fortaleceu o diálogo entre a Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde e o Instituto de Psicologia da UnB, reafirmando a importância das práticas interdisciplinares no campo da saúde mental. No plano pessoal e profissional, saio desse percurso profundamente atravessada pela experiência da escuta, mais atenta aos limites do saber e mais comprometida com uma prática de cuidado ética, sensível e humanizada.

Como desdobramento futuro, pretendo ampliar e aprofundar os Projetos de Extensão e Pesquisa em Arteterapia, incluindo estudantes de diferentes áreas do conhecimento, bem como investir na publicação de novas produções científicas que deem visibilidade às experiências clínicas vividas. Sustento a convicção de que criar espaços de escuta no interior da universidade é um gesto político e ético fundamental, especialmente em tempos marcados pela medicalização do sofrimento e pelo silenciamento do desejo.

Concluo reconhecendo que o sofrimento psíquico, longe de constituir-se como destino ou falha, pode operar como um chamado à criação e à transformação. Escutar o que a dor tem a dizer — seja pela palavra, seja pela imagem — é inaugurar um espaço no qual o sujeito pode, novamente, inscrever-se no laço social. É nesse ponto que a Arteterapia, em diálogo com a Psicanálise, revela toda a sua potência ética e clínica.

Referências

- CASTRO, L. R.; BESSET, V. **Pesquisa intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro, RJ: Nau, 2008.
- CNS - Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Resolução n.º 466/2012**, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº. 311/2007**: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov>.
- FECCHIO, T. (Org.) **Entre materialidades e afetos**. Curitiba: Appris, 2023.
- FREUD, S. Inibição, sintomas e ansiedade. In: **Obras Completas, Sigmund Freud** (Vol. 20). Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1996. (Originalmente publicado em 1926).
- LACAN, J. **O seminário, livro 7: a ética da psicanálise** (1959–1960). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de Antônio Quinet. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- LACAN, J. **O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise** (1964). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de M. D. Magno. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- LACAN, J. **O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise** (1969–1970). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de Ari Roitman. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- PHILIPPINI, A. **Linguagens, materiais expressivos em Arteterapia**: uso, indicações e propriedades. 2. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2018.
- TORRES, I. P.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. Repercussões de oficina de Arteterapia com a utilização de poesia frente ao sofrimento psíquico grave. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v.32, n.1, p.6-17, 2025. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. **A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias**: da patologização ao desenvolvimento criativo. Curitiba, PR: CRV, 2021a. 266p. Vol.2. DOI: 10.24824/978652511548-1.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na saúde**: da dor à criatividade. Curitiba, PR: CRV, 2021b. 166p. Vol.1. DOI: 10.24824/978655868763.4.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A.; DIAS, J. B. Art therapy with drug addicts: the self-image represented by users of a specialized service. **Aracê (ARE)**, São José dos Pinhais, PR, v.7, n.1, p.4025–4041, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-237. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3046>.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MAESSO, M. C. Diálogo histórico entre arte e Arteterapia no contexto terapêutico. **Art&Sensorium – Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais**, Curitiba, PR, v.13, n.1, p.1-10, 2026. DOI: 10.33871/sensorium.2026.13.11264. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/sensorium/article/view/11264>.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MAESSO, M. C. Paradigm of discomfort of the adolescent in contemporaneity in the face of impasses to the social bond. **Revista De Gestão Social E Ambiental – RGSA**, São Paulo, SP, v. 19, n.12, p.e013950, 2025. DOI: 10.24857/rgsa.v19n12-003. Disponível em: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/13950>.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MARIANO, G. P. S. Avaliação da satisfação e da repercussão das atividades em Arteterapia: projeto-piloto na saúde mental. **Revista de Arteterapia da AATESP** (Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo). São Paulo, SP: AATESP, v.16, n.2, p.4-25, 2025. Disponível em: https://www.aatesp.com.br/arquivos/revistas/revista_v16_n02.pdf.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MARQUES, B. M. F. Arteterapia como expressão da subjetividade: relato de experiência em um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista de Arteterapia da AATESP**. São Paulo, SP:



AATESP, v.16, n.1, p.4-42, 2025. Disponível em:
https://www.aatesp.com.br/arquivos/revistas/revista_v16_n01.pdf.

VALLADARES TORRES, A. C. A.; NEVES, F. P. From the abyss to the connection: the design of the bridge between drug addicts and people with severe mental disorders. **Aracê (ARE)**, São José dos Pinhais, PR, v.7, n.1, p.4042–4060, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-238. Disponível em:
<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3047>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; RODRIGUES, A. C. Arteterapia com familiares de dependentes de drogas: um estudo temático. **Revista Delos**, Curitiba, PR, v.18, n.63, p.e3515, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n63-034. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3515>

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SILVA DE AMORIM, L. Art therapy experiences with university students in the post-pandemic period. **REVISA**, Valparaíso, GO, v.14, n.2, p.1429–1439, 2025. DOI: 10.36239/revisa.v14.n2.p1429a1439. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/632>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SILVA, J. M. Art therapy: possibility of creative intervention with adults with severe mental disorders. **Aracê (ARE)**, São José dos Pinhais, PR, v.7, n.3, p.11415–11434, 2025a. DOI: 10.56238/arev7n3-076. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3742/4900>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SILVA, J. M. Contribuição da Arteterapia na saúde mental: intervenções terapêuticas criativas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v.32, n.1, p.33-57, 2025b. Disponível em: [https://www.abcaArteterapia.com/revista cores-da-vida](https://www.abcaArteterapia.com/revista%20cores-da-vida).

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SILVA JÚNIOR, C. M. Arteterapia, sofrimento mental e estudantes universitários. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v.17, n.2, p.1–18, e7456, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n2-013. Disponível em:
<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7456/5217>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SIQUEIRA, J. R. A percepção do sofrimento psíquico da Covid-19 por meio de desenhos em Arteterapia em jovens universitários. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, Portugal, v.17, n.3, p.e7741, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n3-038. Disponível em:
<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7741/5388>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. Impacto de uma intervenção de Arteterapia no estigma em saúde mental com alunos de Enfermagem. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v.31, n.1, p.35-43, 2024. Disponível em: https://www.abcaArteterapia.com/_files/ugd/217038_18a08608139145ff99b2337232c77d5b.pdf>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. O desenho em Arteterapia com grupo de familiares de dependentes de drogas. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, PR, v.18, n.1, p.e15054 (01-18), 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.1-434. Disponível em:
<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/15054/8798>.

*O texto passou por revisão e aprimoramento de escrita, com apoio de ferramenta de inteligência artificial (ChatGPT, OpenAI), utilizada exclusivamente para adequação linguística, estilística e coesão textual, sem interferência no conteúdo autoral.

Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção:** 2026
- **Data do Fascículo:** 25 Fev 2026

Histórico

- **Recebido:** 09 Dez 2025
- **Revisado:** 28 Jan 2026
- **Aceito:** 01 Fev 2026



RESENHAS DE LIVRO

4 – LIVRO: ARTETERAPIA: ESTUDOS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS

*Patricia Carlesso Marcelino*⁸
*Angélica Shigihara*⁹
*Ana Lucia Pompermayer*¹⁰

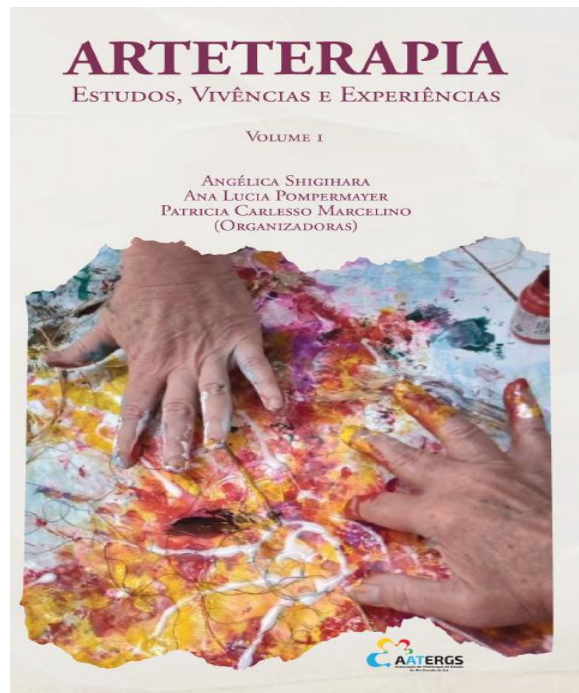


Figura 1 - Resenha do livro: SHIGIHARA, A.; POMPERMAYER, A. L.; MARCELINO, P. C. (Orgs). **Arteterapia: Estudos, Vivências e Experiências, Volume I.** Santo Ângelo: Ilustração, 2025. E-Book disponível em: <https://aatergs.com.br>

Acreditamos que a Arteterapia promove um melhor bem-estar em todas as fases da vida. Pode ser aplicada na área da saúde mental, emocional, física e neurológica. Em programas comunitários, sociais, educacionais, empresariais e culturais. Em situações de vulnerabilidades sociais e ambientais, em grupos de apoio e em tratamentos clínicos. Em âmbito público (SUS) e privado. (Shigihara; Pompermayer; Marcelino, 2025).

⁸ Doutora em Educação, Arteterapeuta, Profissional de Educação Física e Pedagoga - Arteterapeuta UBAAT nº 06/0246/0921. Pós-Doutora em Educação pelo PPGEDU-UPF-RS e pelo PPGEd-UNOESC. Especialista em Docência na Saúde (UFRGS) e Especialista em Arteterapia e, em Atividade Física e Qualidade de Vida (UPF-RS). Docente convidada no Curso de Especialização em Arteterapia: Processos Simbólicos, da Universidade de Caxias do Sul (UCS)-RS. Pesquisadora e Membro do Grupo de Estudos Ética, Democracia e Educação - GEEDE e do grupo de Pesquisa Teoria e Prática Pedagógica (UPF-RS). Membro do Conselho Técnico da AATERGS. Orienta oficinas, ministra palestras, minicursos e vivências com terapias wellness. Em Arteterapia atende pacientes institucionalizados, pessoas adultas, crianças e idosos.

⁹ Arteterapeuta UBAAT 06/0001/0603. Professora de Artes, Educação Infantil e Educação Especial. Coordenadora executiva, professora e supervisora do Curso de Formação no INFAPA (2003-2023), Presidente Fundadora da AATERGS. Conselheira de Honra na UBAAT. Pesquisa sobre Espiritualidade, Materialidades e Neurodiversidade Trabalha com diversos públicos: Idosos, TEA, TDAH, Altas Habilidades/Superdotação em Atelier próprio em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

¹⁰ Arteterapeuta UBAAT 06/0235/0521. Arte-educadora e publicitária, Especialista em Expressão Gráfica, Doula da Morte. Seu foco é na Arteterapia com grupos, especialmente de mulheres em situação de vulnerabilidade. Sua atuação mais recente foi com vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul, junto ao projeto Pulso RS, promovido pela Rede Asta e Instituto Renner. Secretária da Diretoria e Membro do Conselho Técnico da AATERGS gestão 2023-2025.

Inspiradas nesse conceito, o livro *Arteterapia: Estudos, Vivências e Experiências - Volume I*, foi organizado com muito carinho, assim como todo o trabalho nele dedicado e planejado a muitas mãos, visando difundir, por meio de uma publicação da AATERGS, os estudos, as vivências, as pesquisas e as experiências em Arteterapia dos seus associados profissionais (Shigihara; Pompermayer; Marcelino, 2025).

Jane Mazzarino (2025), vice-presidente da AATERGS (gestão 2023-2025) realiza com muita maestria a apresentação dessa obra, descrita na sequência abaixo, iniciando com o seguinte questionamento: o que ecoa da caixa de ressonância da obra *Arteterapia: estudos, vivências e experiências*? Um olhar sobre os onze capítulos, escritos por arteterapeutas diz-nos sobre os recursos disponíveis para a abordagem arteterapêutica em contextos diversos com grupos de adultos diante das passagens da vida, da pandemia ou da Síndrome de Burnout. Com adolescentes que vivenciam a transição para a vida adulta ou o luto cedo demais. Com pacientes do CAPS ou do hospital psiquiátrico. Livres ou em isolamento, seja na fase da vida que for, é possível dimensionar qual o valor do ateliê arteterapêutico para quem está em sofrimento psíquico? É possível intuir quanto a expressão simbólica libera de energias contraídas? Quanto comunica das incomunicáveis emoções? A Arteterapia fala do que não se quantifica. É da ordem da magia que acontece nos encontros e é neles que os recursos assumem uma dimensão também incomensurável. Nesta obra, de acordo com Mazzarino (2025), o leitor vai se aproximar de recursos expressivos, recursos de avaliação, de apoio e tecnológicos. O atendimento humanizado como recurso, o acompanhamento arteterapêutico, o grupo, as linguagens, os materiais e os métodos de abordagem, enfim, o ateliê como recurso maior para o contato.

Mazzarino (2025, p.13-14), descreve a seguir, as temáticas que estão contidas nos 11 capítulos da obra:

O primeiro capítulo de autoria de Ana Lucia Pompermayer e Angélica Shigihara abordam a Arteterapia em grupos de adultos para um olhar sobre as passagens da vida, quando emoções e escritos secretos são tirados das bagagens. As autoras compartilham a metodologia usada no contexto terapêutico. A escolha do fanzine como um dos recursos expressivos explorados desperta curiosidade.

Na sequência o capítulo de Patricia Carlesso Marcelino apresenta uma revisão de literatura, sugerindo-nos um recurso de avaliação: o Pentáculo do Bem-Estar (PBE), que já é aplicado pela autora, como *anamnese* inicial, em seus atendimentos arteterapêuticos, de forma individual ou em grupos, e baseia-se em cinco aspectos: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e controle do estresse.

O contexto infanto-juvenil é desafiante tanto para quem o vive, quanto para arteterapeutas. Os grupos são uma estratégia de acolhimento, apoio mútuo e reconhecimento que auxiliam nessa fase de transição, o que é abordado por Joana Hennemann. O luto na adolescência utilizando recursos arteterapêuticos em uma abordagem fenomenológica é tema do capítulo de Luciana Rosat Muratório. A autora reflete sobre a construção do vínculo terapêutico, quando os recursos são mínimos e o atendimento é mediado tecnologicamente.

O relato de Márcio André Badia da Silva aprofunda-se na relação entre arte e saúde mental, no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). O atendimento humanizado e criativo pode ser um caminho para o autoconhecimento e o equilíbrio emocional?

Já no capítulo de Denise Spadoni de Vargas também traz para pensar sobre a Arteterapia *online* realizada no seu estágio da formação. Ela baseia-se na expressão simbólica a partir da contribuição de Jung. A reflexão do processo arteterapêutico pelo paciente é o foco.

O capítulo Maria Cristina de Souza Corrêa relata a relevância dos ateliês arteterapêuticos em contextos de isolamento psiquiátrico, percurso também realizado por Nise da Silveira. A autora aproxima-nos da experiência

vivida por pacientes do sexo masculino no Hospital Psiquiátrico São Pedro, de Porto Alegre-RS. O acompanhamento arteterapêutico diante da Síndrome de Burnout, explorando símbolos e movimentos da energia psíquica é um caso clínico apresentado por Tânia de Almeida Alves, que acompanhou atenta as transformações vividas no *setting* terapêutico.

Isadora Loch Sbeghen e Mariane Loch Sbeghen apresentam um relato sobre a Arteterapia no tratamento da afasia, um distúrbio que pode levar a uma desorganização da linguagem, afetando o sistema de símbolos significante, que possibilita as trocas sociais, as memórias, o compartilhamento de ideais e perspectivas. A proposta de Rozélia Vasques Ortiz usa e que denominou de Álbum Interativo, composto de folhas soltas com elementos que despertam os sentidos, para divulgar para gestores públicos o que é um processo terapêutico. A recepção do material didático e dialógico é narrada no seu capítulo.

A obra é finalizada por Maricel da Silva Espina que apresenta uma experiência arteterapêutica no contexto da pandemia, que explora o sentimento de solidão com base na Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung.

Uma forma de sermos, é sermos em grupo. Que assim sejamos, arteterapeutas do Rio Grande do Sul! Por meio desta obra, registramos experiências profissionais que, compartilhadas, possibilitam a contribuição mútua. Mazzarino (2025, p.17) finaliza reforçando que um dos propósitos desta gestão da AATERGS é ser respiro. Inspiremo-nos nesta obra!

Referências

- MAZZARINO, J. Apresentação da obra. *In*: SHIGIHARA, A.; POMPERMAYER, A. L.; MARCELINO, P.C. (orgs). **Arteterapia**: Estudos, Vivências e Experiências – Volume I. Santo Ângelo: Ilustração, 2025.p.15-18.
- SHIGIHARA, A.; POMPERMAYER, A. L.; MARCELINO, P.C. Sobre a obra. *In*: SHIGIHARA, A.; POMPERMAYER, A. L.; MARCELINO, P. C.(orgs). **Arteterapia**: Estudos, Vivências e Experiências – Volume I. Santo Ângelo: Ilustração, 2025.

Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção:** 2026
- **Data do Fascículo:** 25 Fev 2026

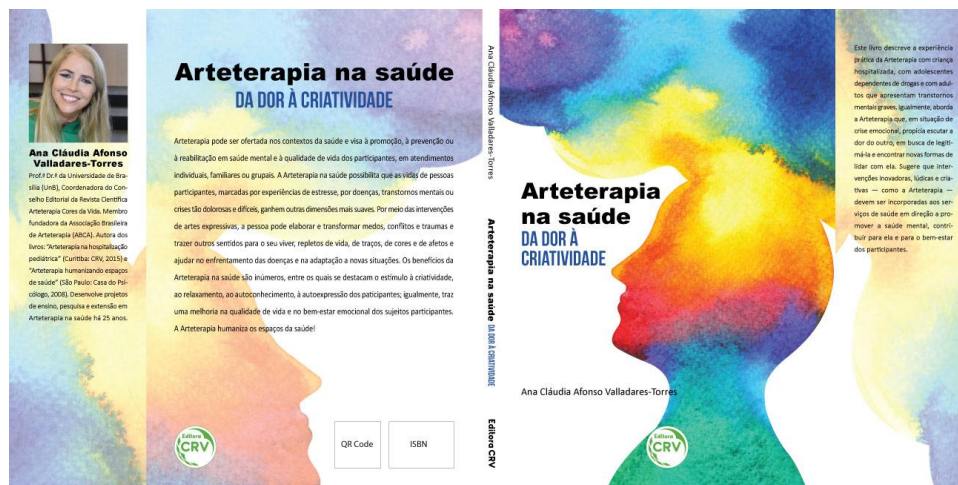
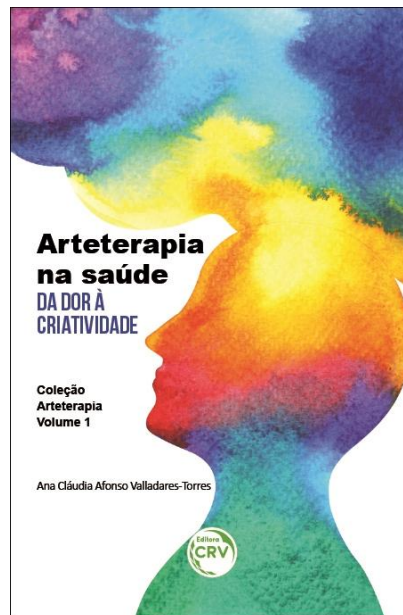
Histórico

- **Recebido:** 03 Set 2025
- **Revisado:** 15 Ago 2025
- **Aceito:** 04 Set 2025



5 – LIVRO: ARTETERAPIA NA SAÚDE: DA DOR À CRIATIVIDADE

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres¹¹



Figuras 1 e 2 - Resenha do livro: VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia na saúde: da dor à criatividade. Curitiba, PR: CRV, 2021. 166p. Vol.1. Livro impresso e Ebook. DOI: 10.24824/978655868763.4. Disponível em: <https://editoracr.com.br/produtos/detalhes/35512-Arteterapia-na-saudebr-da-dor-a-criatividade-brcolecão-Arteterapia-volume-1>. ISBN 9786558687634. ISBN digital: 978-65-5868-762-7. 166p.

Resumo: Este livro reúne experiências clínicas e institucionais em Arteterapia desenvolvidas em diferentes contextos da saúde: com crianças hospitalizadas, adolescentes em situação de dependência de drogas, adultos com transtornos mentais graves e pessoas atravessadas por crises emocionais intensas. Ao longo dessas vivências, a Arteterapia se apresenta como um território de escuta sensível da dor do outro, no qual o sofrimento psíquico é legitimado, acolhido e transformado em possibilidade de criação.

¹¹ Arteterapeuta UBAAT nº 02/0001/0301, finalizado Estágio de Pós-Doutoramento pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia e Cultura do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), Doutora e Mestre em Enfermagem em Saúde Mental pela Universidade de São Paulo (USP) e Prof^a Associada IV da UnB, Brasília-DF, Brasil, URL lattes: <http://lattes.cnpq.br/9601473625455733>



Por meio das artes expressivas, o sujeito encontra um espaço para dizer o que, muitas vezes, não encontra palavras. Traços, cores, formas e gestos tornam-se linguagem, permitindo que experiências marcadas pela doença, pelo trauma, pela exclusão ou pela crise sejam simbolizadas e ressignificadas. Nesse processo, a Arteterapia inaugura caminhos para a elaboração do sofrimento, favorecendo movimentos de reorganização psíquica, fortalecimento emocional e cuidado de si.

A obra propõe que práticas terapêuticas inovadoras, lúdicas e criativas — como a Arteterapia — sejam incorporadas de forma ética e sensível aos serviços de saúde, como estratégias potentes de promoção da saúde mental, prevenção do adoecimento psíquico e humanização do cuidado. Ao valorizar a singularidade de cada sujeito e a dimensão simbólica da experiência humana, o livro reafirma a Arteterapia como um dispositivo clínico capaz de transformar os espaços de cuidado em lugares de encontro, afeto, criação e possibilidade.

Palavras-chave: Arteterapia; Saúde mental; Cuidado clínico; Expressão simbólica; Intervenções terapêuticas; Atenção psicossocial.

Art therapy in health: from pain to creativity

Abstract: This book presents clinical and institutional experiences in Art Therapy developed in different health contexts, including work with hospitalized children, adolescents facing drug addiction, adults with severe mental disorders, and individuals experiencing emotional crises. Throughout these experiences, Art Therapy emerges as a space of sensitive listening to the suffering of others, where psychic pain is recognized, welcomed, and transformed into creative possibility.

Through expressive arts, individuals are invited to give form to what often remains unspeakable. Lines, colors, shapes, and gestures become a symbolic language that enables the elaboration and resignification of experiences marked by illness, trauma, crisis, and social vulnerability. In this process, Art Therapy supports emotional reorganization, strengthens inner resources, and fosters care for the self.

The work advocates for the incorporation of innovative, playful, and creative therapeutic practices — such as Art Therapy — into health services as powerful strategies for promoting mental health, preventing psychological distress, and humanizing care. By valuing subjectivity and symbolic expression, the book highlights Art Therapy as a clinical device capable of transforming health settings into spaces of encounter, creativity, and meaning.

Keywords: Art therapy; Mental health; Clinical care; Symbolic expression; Therapeutic interventions; Psychosocial care.

Arteterapia en salud: del dolor a la creatividad

Resumen: Este libro reúne experiencias clínicas e institucionales en Arteterapia desarrolladas en distintos contextos de la salud, incluyendo el trabajo con niños hospitalizados, adolescentes en situación de adicción a drogas, adultos con trastornos mentales graves y personas atravesadas por crisis emocionales. A lo largo de estas vivencias, la Arteterapia se revela como un espacio de escucha sensible del dolor ajeno, donde el sufrimiento psíquico es reconocido, acogido y transformado en posibilidad creativa.

A través de las artes expresivas, el sujeto encuentra un medio para expresar aquello que no siempre puede ser dicho con palabras. Líneas, colores, formas y gestos se convierten en lenguaje simbólico, permitiendo la elaboración y resignificación de experiencias marcadas por la enfermedad, el trauma, la crisis y la exclusión social. En este proceso, la Arteterapia favorece la reorganización psíquica, fortalece los recursos internos y promueve el cuidado de sí.

La obra propone la incorporación de prácticas terapéuticas innovadoras, lúdicas y creativas — como la Arteterapia — en los servicios de salud, como estrategias eficaces para la promoción de la salud mental, la prevención del sufrimiento psíquico y la humanización del cuidado. Al valorar la singularidad y la expresión simbólica, el libro destaca la Arteterapia como un dispositivo clínico capaz de transformar los espacios de atención en lugares de encuentro, creación y sentido.

Palabras-clave: Arteterapia; Salud mental; Cuidado clínico; Expresión simbólica; Intervenciones terapéuticas; Atención psicossocial.

Agradecimentos

Apresentação

Introdução

Parte 1 – Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico: um estudo de caso

Parte 2 – Arteterapia como auxiliar na reabilitação de adolescentes usuários de drogas psicoativas

Parte 3 – Arteterapia, Jung e psiquiatria

Parte 4 – Arteterapia como suporte emocional para situações de crise

Considerações Finais

Referências

Arteterapia e saúde: caminhos de cuidado e criação

A Arteterapia pode ser ofertada nos mais diversos contextos da saúde como um caminho sensível de promoção, prevenção e reabilitação em saúde mental, voltado à qualidade de vida dos sujeitos. Seja em atendimentos individuais, familiares ou grupais, ela inaugura espaços de cuidado nos quais a subjetividade é reconhecida e acolhida em sua singularidade.

Nos cenários de cuidado, a Arteterapia permite que vidas atravessadas pelo estresse, pela doença, pelos transtornos mentais ou por crises profundas encontrem outras formas de existir — mais suaves, mais habitáveis, mais possíveis. Ao invés de reduzir o sujeito ao diagnóstico ou à queixa, a prática arteterapêutica o convoca à criação, à expressão e ao encontro consigo mesmo.

Por meio das artes expressivas, o sujeito é convidado a elaborar e transformar medos, conflitos e traumas, atribuindo novos sentidos à própria experiência de viver. Traços, cores, formas e gestos tornam-se linguagem, abrindo caminhos para a expressão do indizível e para a reconstrução simbólica da dor. Nesse processo, a Arteterapia auxilia no enfrentamento das doenças e na adaptação a novas realidades, favorecendo movimentos de resiliência, criação e cuidado de si.

Os benefícios da Arteterapia no campo da saúde manifestam-se no estímulo à criatividade, ao relaxamento, ao autoconhecimento e à autoexpressão, repercutindo de modo significativo na qualidade de vida e no bem-estar emocional. Ao abrir espaço para a escuta sensível e para a expressão singular, a Arteterapia humaniza os ambientes de saúde, transformando-os em lugares de encontro, afeto e possibilidade.

Resumo – Parte 1: Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico: um estudo de caso

Este capítulo apresenta um estudo de caso em Arteterapia desenvolvido no contexto hospitalar pediátrico, fundamentado na Psicologia Analítica de C. G. Jung. Parte-se da compreensão da arte como linguagem simbólica capaz de favorecer a expressão da subjetividade, a elaboração de conflitos e a integração psíquica da criança hospitalizada, em um ambiente marcado por rupturas, medos e perdas temporárias da vida cotidiana.

O texto descreve o percurso metodológico de uma pesquisa qualitativa realizada com uma criança em idade escolar, internada por tuberculose pulmonar, acompanhada em sete sessões individuais de Arteterapia. As intervenções foram organizadas em etapas de sensibilização, aprofundamento técnico e fechamento, envolvendo jogos, atividades expressivas bidimensionais e tridimensionais, imaginação ativa, dramatização, contato com elementos da natureza e produção simbólica livre.

A análise das produções artísticas, antes e após o processo arteterapêutico, evidenciou transformações significativas no comportamento, na comunicação, na expressividade afetiva e na relação da criança com o ambiente hospitalar. Observou-se maior autonomia, redução da ansiedade, fortalecimento do vínculo terapêutico e uma ressignificação simbólica da experiência de adoecimento e hospitalização.

Conclui-se que a Arteterapia constitui um dispositivo clínico potente no contexto hospitalar pediátrico, ao promover cuidado integral, integração psíquica e ativação de recursos internos de enfrentamento, contribuindo para a humanização do ambiente hospitalar e para a saúde mental da criança.

Resumo – Parte 2: Arteterapia como auxiliar na reabilitação de adolescentes usuários de drogas psicoativas

Este capítulo apresenta um relato de experiência em Arteterapia com adolescentes usuários de drogas psicoativas, desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas Infantojuvenil (CAPSadi), à luz da Psicologia Analítica. A adolescência é compreendida como um período de intensas transformações psíquicas, corporais e sociais, frequentemente marcado por vulnerabilidades, conflitos identitários e comportamentos de risco.

O trabalho descreve intervenções arteterapêuticas grupais realizadas ao longo de quatro meses, no âmbito de um projeto de extensão universitária. Foram desenvolvidas sete séries de Arteterapia, utilizando diferentes materiais e técnicas expressivas — como mandalas de fogo, pintura em telha, autorretratos, moldagem em gesso, criação de personagens, colagens e trabalhos com areia e tinta — com o objetivo de favorecer a expressão simbólica, o autoconhecimento, a elaboração emocional e o fortalecimento da identidade dos participantes.

A análise do processo e das produções artísticas revelou avanços na comunicação, maior adesão ao tratamento, elevação da autoestima, ampliação da socialização e maior capacidade reflexiva sobre o uso de drogas e os projetos de vida. As imagens produzidas mostraram-se como importantes mediadoras na construção de sentidos e na elaboração do sofrimento psíquico.

Os resultados indicam que a Arteterapia se configura como um dispositivo terapêutico potente, complementar e integrativo no cuidado a adolescentes em situação de drogadição, contribuindo para a redução de danos, a ampliação de fatores de proteção e a promoção da saúde mental, em consonância com os princípios da reforma psiquiátrica e das políticas públicas de saúde mental.

Resumo – Parte 3: Arteterapia, Jung e psiquiatria

Este capítulo aborda experiências de Arteterapia realizadas com pessoas com transtornos mentais em um serviço público de saúde mental (CAPS II), fundamentadas na Psicologia Analítica de C. G. Jung. Parte-se da compreensão de que os transtornos mentais produzem sofrimento psíquico, desvitalização e rupturas na vida cotidiana, exigindo práticas terapêuticas que favoreçam a expressão simbólica, a criatividade e a reorganização interna do sujeito.

O estudo, de abordagem quali quantitativa, descreve um processo arteterapêutico grupal desenvolvido com pacientes psiquiátricos adultos ao longo de oito sessões, utilizando modalidades expressivas como desenho, pintura, colagem, construção, dramatização e escrita criativa. A análise do processo evidenciou avanços nas relações intrapessoais e interpessoais, maior envolvimento com as propostas, ampliação da autonomia, fortalecimento da socialização e aprofundamento simbólico das imagens produzidas.

Os resultados apontam que a Arteterapia favorece a exteriorização da subjetividade, o alívio de tensões, a elaboração de conteúdos inconscientes e a ampliação do potencial criativo dos participantes, contribuindo para processos de transformação psíquica e ressignificação da experiência de adoecimento. Conclui-se que a Arteterapia constitui um recurso terapêutico potente e acessível no campo da saúde mental, alinhado aos princípios da atenção psicossocial, ao promover cuidado humanizado, inclusão, expressão simbólica e caminhos de individuação.

Resumo – Parte 4: Arteterapia como suporte emocional para situações de crise

Este capítulo discute a Arteterapia como dispositivo clínico de suporte emocional em situações de crise, tendo como referência a teoria da crise, os conceitos de resiliência e a Psicologia Analítica de C. G. Jung. A crise é compreendida como um estado de desorganização psíquica desencadeado por eventos estressores significativos, destacando-se a pandemia de Covid-19 como uma crise situacional de amplo impacto psicossocial.

O texto analisa fatores de risco e de proteção associados às crises emocionais, utilizando a metáfora simbólica da escalada de uma montanha, e descreve manifestações psíquicas recorrentes — como ansiedade, medo, tristeza, estresse, insegurança, raiva, desesperança, somatizações e negação — a partir de relatos reflexivos de estudantes universitários. Discute-se o sofrimento psíquico à luz das fases da crise e do luto, ressaltando a singularidade das respostas emocionais e a importância da expressão simbólica como via de elaboração e transformação.

A Arteterapia é apresentada como um recurso criativo e integrador no enfrentamento das crises, capaz de favorecer a expressão dos afetos, a reorganização psíquica, o fortalecimento da resiliência e a mobilização de recursos internos. São propostas estratégias arteterapêuticas inspiradas nos elementos simbólicos da natureza — terra, água, fogo e ar — com foco na contenção emocional, na ampliação da consciência e no processo de individuação. Conclui-se que a Arteterapia constitui uma abordagem potente, humanizada e acessível para o cuidado em saúde mental em contextos de crise, ao possibilitar ressignificação da experiência traumática, equilíbrio psíquico e crescimento subjetivo.

OUTRAS REFERÊNCIAS DA AUTORA SOBRE A MESMA TEMÁTICA (2022-2026)

AMORIM, S. E. O. P.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O uso da Arteterapia na hospitalização pediátrica. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia (GO), v.31, n.3, p.52-64, 2024. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/_files/ugd/217038_6507e8c7b8bd47f3946977c47c202abc.pdf>.

ARAÚJO, B. L. F.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia no contexto hospitalar infantil: revisão integrativa da literatura. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia (GO), v.30, n.3, p.54-67, Ed. Especial, 2023. Disponível em: <<https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>>.

DIAS, A. P. et al. Arteterapia e o público infantojuvenil – revisão da literatura. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia (GO), v.29, n.3, p.16-24, Ed. Especial, 2022. Disponível em: <<https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>>.

EUGÊNIO, A. C. B.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia na promoção da saúde mental de famílias de crianças enfermas. In: BATISTA, C. E. R.; FERREIRA, E. M.; KLASS, J.; FREITAS, P. G. (org.). **Ações, processos e pesquisas orientadas em Ciências da Saúde - volume 3**. Rio de Janeiro (RJ): Editora e-Publicar, 2024. p.116-133. Vol.3. Cap.11. Ebook. DOI: 10.47402/ed.ep.c2406312811192. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Wxd_-SckwNbNi44hO9ovtq1pctb2ZjIR/view?pli=1>. 298p.

TORRES, I. P.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. Repercussões de oficina de Arteterapia com a utilização de poesia frente ao sofrimento psíquico grave. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia (GO), v.32, n.1, p. 6-17, 2025. Disponível em: <<https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A **Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias**: da patologização ao desenvolvimento criativo. Curitiba, PR: CRV, 2021a. 266p. Vol.2. DOI: 10.24824/978652511548-1.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; DIAS, J. B. Art therapy with drug addicts: the self-image represented by users of a specialized service. **Aracê (ARE)**, São José dos Pinhais (PR), v.7, n.1, p.4025-4041, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-237. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3046>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MAESSO, M. C. Diálogo histórico entre arte e Arteterapia no contexto terapêutico. **Art&Sensorium – Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais**, Curitiba (PR), v. 13, n. 01, p. 1-10, 2026. DOI: 10.33871/sensorium.2026.13.11264. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/sensorium/article/view/11264>

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MAESSO, M. C. Paradigm of discomfort of the adolescent in contemporaneity in the face of impasses to the social bond / Paradigma do mal-estar do sujeito adolescente na contemporaneidade diante dos impasses ao laço social. **Revista De Gestão Social E Ambiental – RGSA**, São Paulo (SP), v.19, n.12, p.e013950, 2025. DOI: 10.24857/rgsa.v19n12-003. Disponível em: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/13950>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MARIANO, G. P. S. Avaliação da satisfação e da repercussão das atividades em Arteterapia: projeto-piloto na saúde mental. **Revista de Arteterapia da AATESP** (Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo). São Paulo (SP): AATESP, v.16, n.2, p.4-25, 2025. Disponível em: https://www.aatesp.com.br/arquivos/revistas/revista_v16_n02.pdf.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MARQUES, B. M. F. Arteterapia como expressão da subjetividade: relato de experiência em um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista de Arteterapia da AATESP** (Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo). São Paulo (SP): AATESP, v.16, n.1, p.4-42, 2025. Disponível em: <https://www.aatesp.com.br/arquivos/revistas/revista_v16_n01.pdf>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; NEVES, F. P. From the abyss to the connection: the design of the bridge between drug addicts and people with severe mental disorders. **Aracê (ARE)**, São José dos Pinhais (PR), v.7, n.1, p.4042-4060, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-238. Disponível em: <<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3047>>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; RODRIGUES, A. C. Arteterapia com familiares de dependentes de drogas: um estudo temático. **Revista Delos**, Curitiba (PR), v.18, n.63, p.e3515, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n63-034. Disponível em: <<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3515>>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A., SILVA DE AMORIM, L. Art therapy experiences with university students in the post-pandemic period. **REVISA (Revista de Divulgação Científica Sena Aires)**, Valparaíso (GO), v.14, n.2, p.1429-1439, 2025. DOI: 10.36239/revisa.v14.n2.p1429a1439. Disponível em: <<https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/632>>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SILVA, J. M. Art therapy: possibility of creative intervention with adults with severe mental disorders. **Aracê (ARE)**, São José dos Pinhais (PR), v.7, n.3, p.11415-11434, 2025. DOI: 10.56238/arev7n3-076. Disponível em: <<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3742/4900>>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SILVA, J. M. Contribuição da Arteterapia na saúde mental: intervenções terapêuticas criativas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia (GO), v.32, n.1, p.33-57, 2025. Disponível em: <<https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SILVA JÚNIOR, C. M. Arteterapia, sofrimento mental e estudantes universitários. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v.17, n.2, p.1-18, p.e7456, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n2-013. Disponível em: <<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7456/5217>>.



VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SIQUEIRA, J. R. A percepção do sofrimento psíquico da Covid-19 por meio de desenhos em Arteterapia em jovens universitários. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, Portugal, v.17, n.3, p.e7741, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n3-038. Disponível em: <<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7741/5388>>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. Impacto de uma intervenção de Arteterapia no estigma em saúde mental com alunos de Enfermagem. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia (GO), v.31, n.1, p.35-43, 2024. Disponível em: https://www.abcaArteterapia.com/_files/ugd/217038_18a08608139145ff99b2337232c77d5b.pdf.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. O desenho em Arteterapia com grupo de familiares de dependentes de drogas. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais (PR), v.18, n.1, p.e15054 (01-18), 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.1-434. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/15054/8798>.

*O texto passou por revisão e aprimoramento de escrita, com apoio de ferramenta de inteligência artificial (ChatGPT, OpenAI), utilizada exclusivamente para adequação linguística, estilística e coesão textual, sem interferência no conteúdo autoral.

Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção:** 2026
- **Data do Fascículo:** 25 Fev 2026

Histórico

- **Recebido:** 22 Jun 2025
- **Revisado:** 15 Ago 2025
- **Aceito:** 04 Set 2025



NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TEXTOS A SEREM APRECIADOS PARA PUBLICAÇÃO

I- NORMAS GERAIS

A Revista Científica Arteterapia Cores da Vida é um periódico semestral destinado à divulgação arbitrada da produção científica na área da Arteterapia.

Serão aceitos artigos originais e inéditos, destinados exclusivamente à Revista Científica Arteterapia Cores da Vida, que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da produção científica da Arteterapia e áreas correlatas.

Os artigos encaminhados são submetidos à avaliação de até três consultores, especialistas na área pertinente à temática do artigo, e aprovados pelo Conselho Editorial.

Os trabalhos poderão ser enviados por via eletrônica (e-mail ou disquete/CD) para Arteterapia.goias@gmail.com. Concomitantemente, os autores deverão enviar por via postal ou eletrônica, um ofício solicitando a apreciação do manuscrito pela revista, autorização para sua publicação assinada por todos os autores, com indicação de endereço completo, telefone para contato com o(s) autor(es). Especial atenção ao e-mail atualizado para contatos entre o Comitê Editorial e os autores dos textos originais.

Serão aceitos trabalhos escritos em português, inglês ou espanhol.

Não serão admitidos acréscimos ou alterações após o envio para composição editorial e fechamento do número.

As opiniões e conceitos emitidos pelos autores são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial da Revista.

II- INSTRUÇÕES PARA O PREPARO E ENVIO DOS TRABALHOS INFORMES GERAIS

A Revista Científica Arteterapia Cores da Vida publica além de artigos originais, trabalhos de revisão, atualização, estudos de caso e/ou relatos de experiência e resenhas de livros, resumos de teses e dissertações.

Artigos especiais: são obras de destaque no volume, seja por seu aspecto relevante ou porque foi escrito por algum autor de renome na área de Arteterapia. Até 20 laudas.

Artigos originais: são trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais e inclui análise descritiva e ou inferências de dados próprios. Sua estrutura é convencional que traz os seguintes itens: *Introdução, Métodos, Resultados e Discussão e Conclusão*. Até 20 laudas.

Artigos de revisão: são trabalhos de revisões sistemática ou integrativa, que têm por objeto resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos de investigação já publicados em revistas científicas. Até 20 laudas.

Artigos de reflexão, atualização ou divulgação: são trabalhos que relatam informações geralmente atuais sobre tema de interesse para determinada especialidade, uma nova técnica, por exemplo, e que têm características distintas de um artigo de revisão. Até 15 laudas.

Relato de experiência: são artigos que representam dados descritivos de um ou mais casos explorando um método ou problema por meio de exemplo. Apresenta as características do indivíduo estudado, com indicação de suas características, tais como, idade entre outras. Até 15 laudas.

Resenha: são artigos que trazem aspectos descritivos e analíticos de obra recentemente publicada e de relevância para a Arteterapia. Até 5 laudas.

Resumos de teses e dissertações: podem ser apresentados resumos com até 400 palavras, em português, inglês e espanhol, no espaçamento simples entre as linhas trazendo a referência bibliográfica da tese ou dissertação de acordo com a NB 66/1989 (NBR 6023) da ABNT, acrescentando o nome do orientador, data (dia/mês/ano) e local (programa e instituição) da defesa.

FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS

Os trabalhos deverão ser apresentados em formato compatível ao *MS Word for Windows*, digitados para papel tamanho A4, com letra Arial, tamanho 10, com espaçamento simples entre linhas em todo o texto, margem superior igual a 2,5 cm e inferior, esquerda e direita igual a 1,5 cm; parágrafos alinhados em 1,0 cm.

Título: deve ser apresentado justificado, em caixa alta, negrito e nas versões da língua portuguesa, espanhola e inglesa.

Autores: nome(s) completo(s) do(s) autor(es) alinhados à esquerda, numerado com a especificação no final do texto informando: formação profissional, titulação, local de trabalho ou estudo, endereço para correspondência do autor e E-mail atualizado.

Resumo e descritores: devem ser apresentados na primeira página do trabalho em português, espanhol e inglês, digitados em espaço simples, com até 300 palavras, contendo obrigatoriamente introdução, objetivos, métodos, resultados e discussão e conclusões. Ao final do resumo devem ser apontados de 3 a 5 descritores ou palavras

chaves que servirão para indexação dos trabalhos. Para tanto os autores devem utilizar os descritores da Biblioteca Virtual em Saúde (www.bireme.br - terminologia em saúde – Descritores em Ciências da Saúde – Consulta ao DeCS).

Estrutura do Texto: a estrutura do texto deverá obedecer às orientações de cada categoria de trabalho já descrita anteriormente, acrescida das referências bibliográficas, de modo a garantir uma uniformidade e padronização dos textos apresentados pela revista. Os anexos (quando houverem) devem ser apresentados ao final do texto.

Ilustrações: tabelas, figuras e fotos devem estar inseridas no corpo do texto contendo informações mínimas pertinentes àquela ilustração (Por ex. Tabela 1; Figura 2; etc.). Texto alinhado à esquerda com recuo de segunda linha de 2,0cm.

Citações: as citações *ipsis liteis* de referências bibliográficas deverão aparecer entre aspas, incluídas no texto e indicando o número da página. Neste caso não são necessário recuos nos parágrafos. Os depoimentos dos sujeitos da pesquisa, quando for o caso, deverão estar em itálico, com o mesmo tipo de letra do texto, isto é Arial 10 e na sequência do texto, sem recuos de parágrafos. No corpo do texto, devem ser especificadas as fontes segundo AUTOR, DATA. Para dois autores, AUTOR 1; AUTOR 2, DATA e, para três autores AUTOR 1; AUTOR 2; AUTOR 3, DATA e mais de três autores AUTOR 1 et al, DATA. No caso de fonte secundária utilizar: Autor apud AUTOR SECUNDÁRIO, DATA, página se for literal.

Errata: os pedidos de correção deverão ser encaminhados em, no máximo, 30 dias após a publicação.

Referências bibliográficas: devem ser digitadas de acordo com a ABNT, NBR 6023 e ordenadas em ordem alfabética. Este item deverá conter apenas os autores citados no corpo do texto.

Exemplos de referências

Obs: até três autores, deve-se colocar todos. Mais de três, deve-se indicar o primeiro nome e a expressão *et al*.

Livros:

- CIORNAI, S. (Org.). **Percursos em Arteterapia: Arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em Arteterapia**. São Paulo: Summus, 2004. vol. 62. (Coleção Novas Buscas em Psicoterapia).
- MOLLER, C. R. **Clínica del arte**. 2. ed. Chile: Sociedad Atenea, 2005.

Capítulos de livros:

- ALLESSANDRINI, C. D. Prefácio. In: ARCURI, I. (Org.). **Arteterapia de corpo & alma**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 13. (Coleção Arteterapia).
- FAGALI, E. Q. Encontros entre Arteterapia e psicopedagogia: a relação dialógica terapeuta e cliente, educador e aprendiz. In: CIORNAI, S. (org.). **Percursos em Arteterapia: Arteterapia e educação, Arteterapia e saúde**. São Paulo: Summus, 2005. Vol. 64. parte I, p.17-64.
- PHILIPPINI, A. Arteterapia e outras terapias expressivas no novo paradigma de atenção e saúde mental. In: - VALLADARES, A. C. A. (Org.) **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. cap.5, p. 87-105.

Periódicos

- ORMEZZANO, G. A vivência de B: um estudo de caso. **Arteterapia Rev. Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Pomar, v. 11, n. 11, p. 165-175, set., 2004.

Tese/Dissertação/Monografia:

- BERNARDO, P. P. **A doce medicina: trabalhando a sabedoria da psique na criação de um conhecimento integrado ao autoconhecimento**. 2001. 0 p. Tese (Doutorado) Instituto de Psicologia-Área Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Jornais

- SOUZA, H.; PEREIRA, J. L. P. O orçamento da criança. **Folha de São Paulo**, 02 de maio de 1995. Opinião, 1º Caderno. São Paulo, 1995.

Leis/portarias/resoluções

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196 de 10 de outubro de 1996**. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

Obras em CD-ROM

- REISIN, A. Educación de la sensibilidad: sentidos y sin sentidos. In: CONGRESSO SULAMERICANO DE CRIATIVIDADE, 4., Porto Alegre, 2005. **Anais**. Porto Alegre, 2005. CD-ROM



Internet

- VICTÓRIO, M. **A música como expressão simbólica (parte 3)** [online]. Disponível: http://webearte.net/musicaeterapia_marcia_expressaosimbolica3.htm [capturado em 18 out. 2005].
Observação: Todo texto extraído da internet possui um autor ainda que institucional.

Periódicos disponíveis por meio eletrônico

- URRUTIGARAY, M. C. Os problemas encontrados para a utilização da Arteterapia. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida** [online]. v.1, n.1, p. 23-27, 2005. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>
- VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. El dibujo del hospital em la visión del Arteterapia em los ingresos pediátricos. **Rev. Enfermería Global** [Revista Electrónica Semestral de Enfermería]. Espanha: Universidad de Murcia, Área Clínica, v.9, n.9, 10 p. 00-00, nov. 2006. Disponível em: <http://www.um.es/eglobal/>



MODELO DE DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

À Coordenação Editorial
Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida

Modelo de Declaração de Transferência de Direitos Autorais

Os autores abaixo-assinados declaram que os direitos autorais referentes ao artigo “_____ (Título do artigo)” que será publicado, se tornarão propriedade exclusiva da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida. Do mesmo modo, assumem total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como sobre os aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Estamos cientes de que é vedada qualquer reprodução total ou parcial, em qualquer parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, faremos constar o competente agradecimento à Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida e os créditos correspondentes.

Autores:

_____ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 1

_____ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 2

_____ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 3

_____ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 4

Cidade, dia de mês de ano.